

ALAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



CACHOEIRA
DO TARUMÃ
PONTO TERMINAL
DE UMAS DAS
RODOVIAS QUE
PARTEM DE —
— MANAOS

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

Consagrada ao resurgimento da
agricultura nacional

Biblioteca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agrícola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produção de mudas e sementes.

Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Annuidade 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245
End. Teleg. Agricultura

VAN ERVEN & C.^A

Machinas e Materiaes para Industrias, Officinas e Lavoura

STOCK PERMANENTE DE:

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenheiros de seitar — Correias de sola, pello camello e borracha. — Desnatadeira MELOTTE — Oleos e graxas. — Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "CHALLENGE" com mancaes de rollamento.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis-Capinadeiras-Semeadeiras-Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de George Fletcher & Co. fabricantes Ingleses de machinas modernas para fabricaçao de assucar

Representantes

das Uzines de Braine-Le-Comte da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

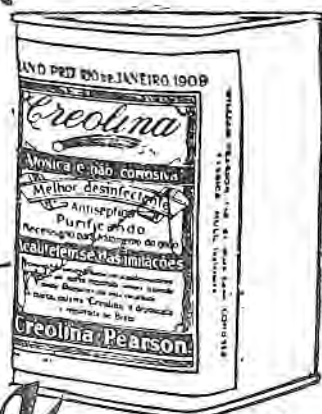
Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

PHONES : (Escriptorio—N. 2948
(Armazem—N. 6384

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

GADO FORTE e

imunizado
de todas as
pragas
consegue-se
com
a



Creolina Pearson

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento económico do Brasil, lêde a "A LAVOURA" e propagae entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais depois de adubada com o

Adubo Continental

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue pulverisado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE :

Acido phosphorico (P2 O5).....	19,63 o/o
Potassa (K2 O).....	— — —
Cal.....	24,04 o/o
Azoto.....	6,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

Filiaes : Santos - Rua General Camara, 181
Rio de Janeiro - Rua 1^o de Março, 29
Ribeirão Preto - Rua Saldanha Marinho, 137

Campinas : Rua Costa Aguiar, 17
Sorocaba - Rua Barão do Rio Branco, 18
S. Carlos - D. Pedro, II, 73

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

<<>>

RUA

Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

<<>>

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

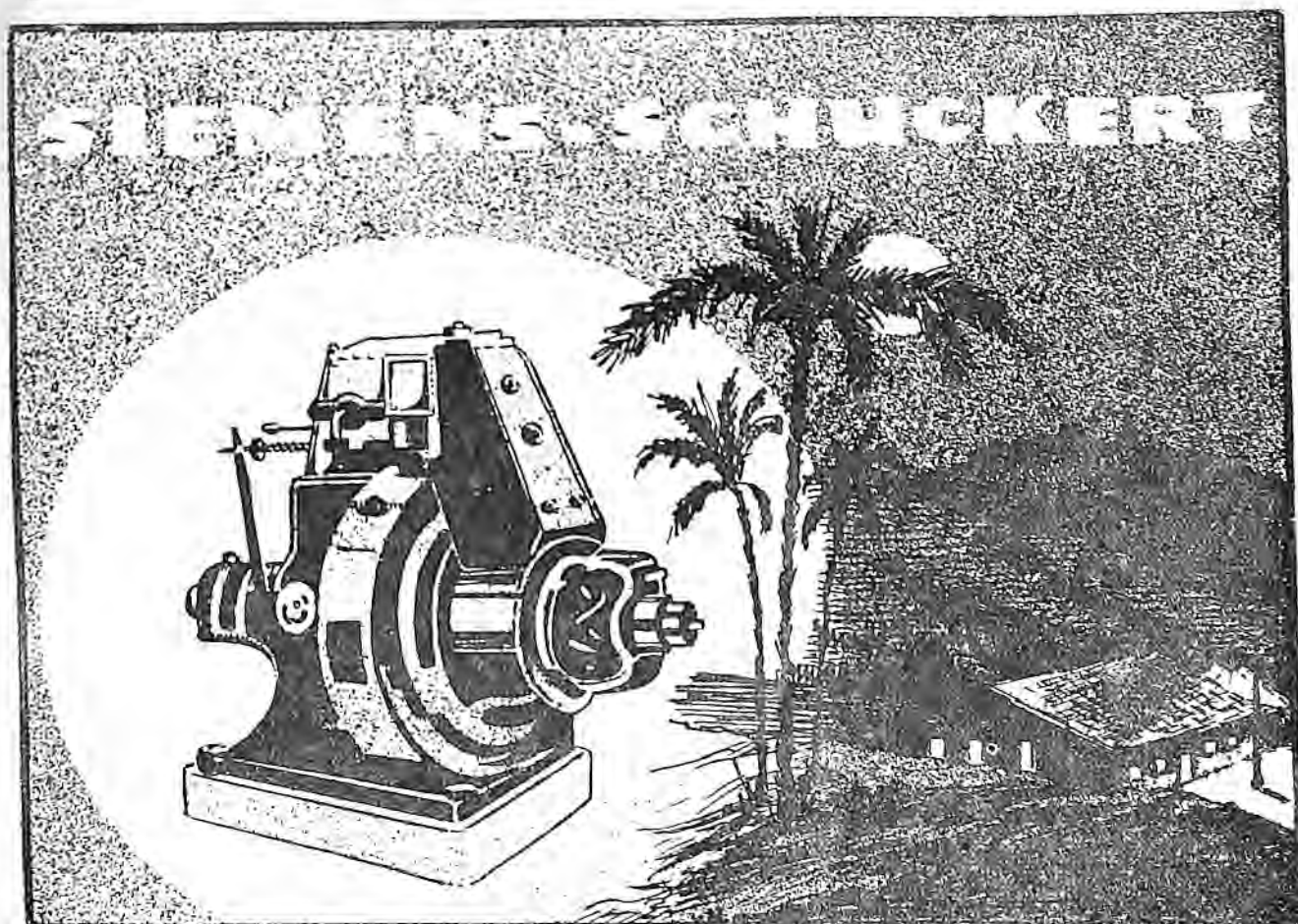
Rio de Janeiro

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1928

Passivo

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1928. — A. Mostardeiro Filho, Presidente. — Ayres Pinto de Miranda Montenegro, Contador

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funcionamento

facil

seguro

economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens - Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As únicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos.

— 000 —
UMA DESNATADEIRA BARATA
É SEMPRE INFERIOR, E ISSO RE-
PRESENTA A VOSSA RUÍNA.

— 0 —
Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos:
PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS
E ORÇAMENTOS.

— 0 —
Temos sempre em stock Desnatadeiras de
40 á 500 litros. Peças sobressalentes, Ba-
tedeiras, Salgadeiras, Latas sem junta,
Balões, etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou
S. João d'El-Rey — E. DE MINAS

A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade Na-
cional de Agricultura.

Assignatura annual... 20\$000

Numero avulso... 2\$000

Os socios quiles receberão
gratuitamente A LAVOURA

Redacção e administração :

Rua 1.º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Electr. AGRICULTURA

Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Expo-
sição de São Luiz de 1904 e Internacional
do Rio de Janeiro de 1922.
Casa fundada em 1868

Commissões, Consignações
e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escripção:

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo
Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão S. Félix N. 120

Codigos : «RIBEIRO» e «PARTICULARES»

End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, galinheiros,
escritorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras
de zinco estampado para construcções modernas
Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comi-
das etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redondo Ondulado, Extra - Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

TELAS METALLICAS

CHARLES BONAVITA

SUCCESSORES

266, R. Buenos Aires, 266 — Rio de Janeiro

Este trabalho é feito na

"A L B A"

OFF. GRAPHICAS

Rua do Lavradio, 60

Tel. Central 3359

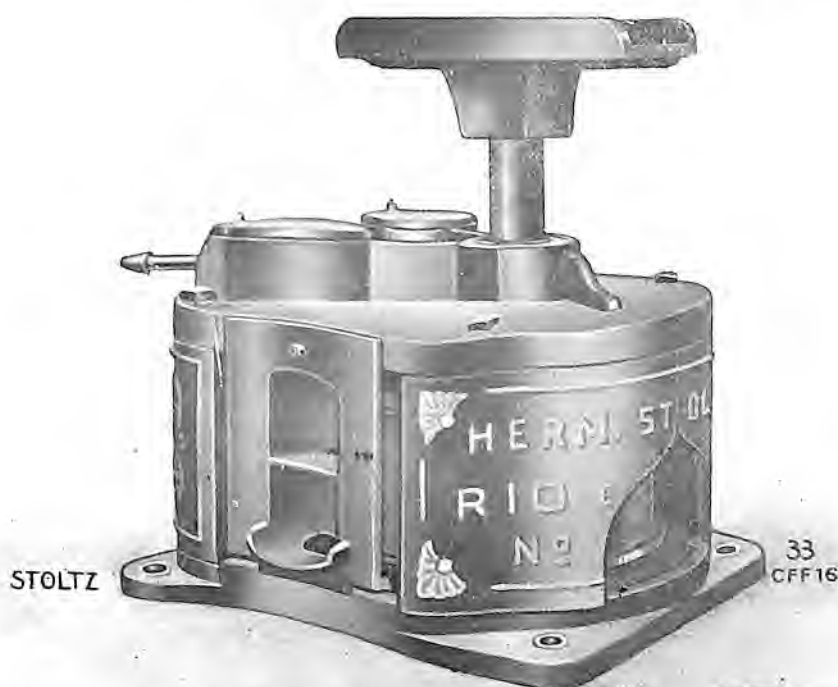
Rio de Janeiro

STOLTZ

ENGENHO DE CANNA

de tres rolos verticaes

para força animal



HERM. STOLTZ & Co.

RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 66 74-2.º andar

TEL. NORTE 6121

CAIXA POSTAL 200

Endereço Telegraphico: "HERMSTOLTZ"

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineracs e derivados — Adubos mineracs naturais — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acoli-mação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*. — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. G. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericul-tura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Ali-mentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Mo-reira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Ger-aldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias con-nexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Ro-cha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Me-dicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Al-meida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicacão — Trans-portes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural,Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agrico-la. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

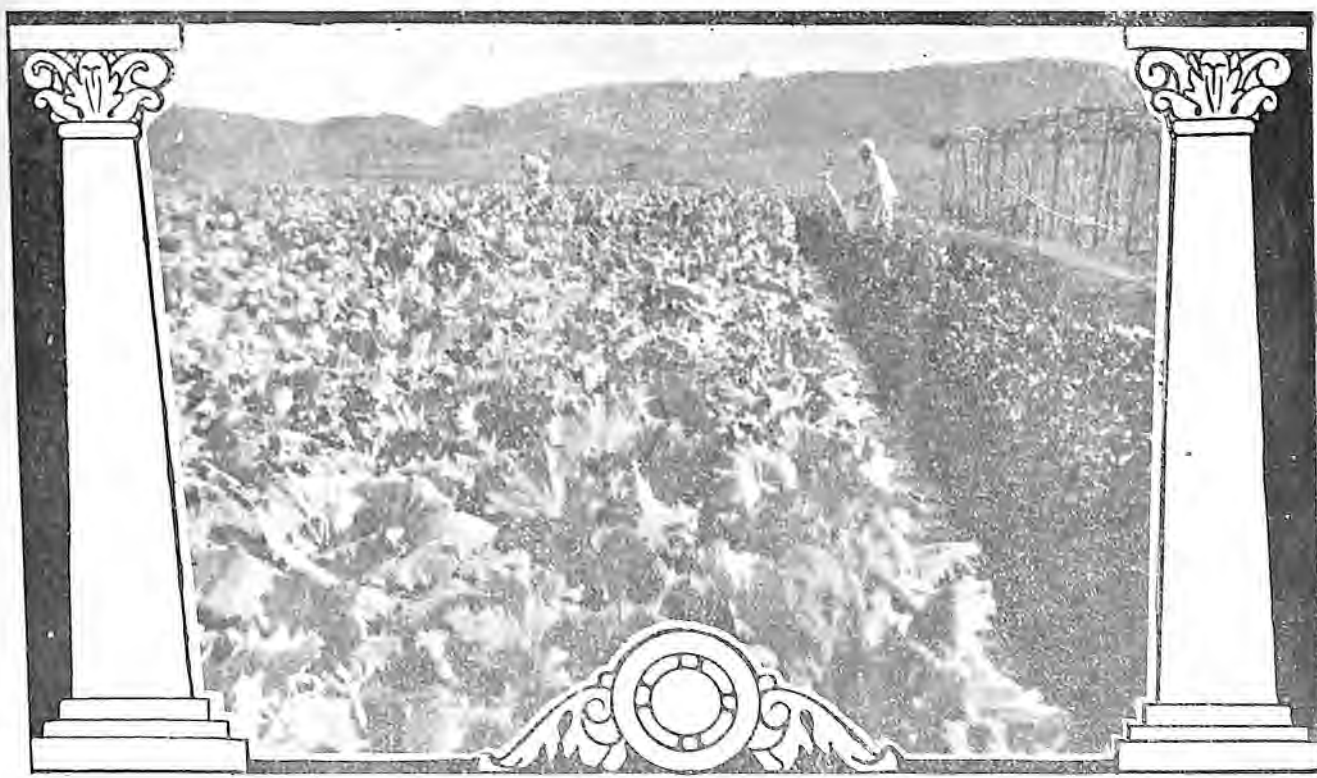
24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agri-colas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Car-valho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildelfonso Simões Lopes, Thomaz Coe-lho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ru-raes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicacões sei-entificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.



Cultura do repolho na Fazenda Modelo Santa Maria — Curso Complementar Juparanã —
E. do Rio

Maio de 1928

Anno XXXII N. 5

A segunda mensagem do Presidente Washington	135
A cultura do trigo no Rio Grande do Sul	137
Produção, Commercio e Distribuição de Leite	138
Visita a Colonia Japoneza de Iguaçu, pelo Dr. A. C. Simoens da Silva	139
Um promissor mercado de madeira	142
Consultas e Informações, por T. C. F.	143
A indústria avícola na Iguaterra, pelo Consul Joaquim Eulálio	145
A economia do Brasil através da Mensagem presidencial.	146
Porque não se deve substituir o café	147
Tipos de construções rurais — Escalas pelo Dr. Djalma Guilherme de Almeida	148
A colação de grau na Escola Eliseu Maciel	151
Uma synthese da Administração Estacio Coimbra.	152
O Commercio mundial de lã, pelo consul Decio Coimbra	156
Meteorologia Agrícola	157
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Movimento da Secretaria e Fornecimentos	161

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré

1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio

2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

3.º Secretario — Othon Leonardos

4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias

1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo

2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Torres Filho

Franklyn de Almeida

João Fulgencio de Lima Mindello

Mario Saraiva

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Alfredo de Andrade

Amancio Marcillac Motta

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio de Arruda Camara

Antonio Pacheco Leão

Antonio Francisco Margarinos Torres

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Duarte

Ernesto da Fonseca Costa

Eugenio dos Santos Rangel

Eurico Dias Martins

Filogonio Peixoto

Fidelis Reis

Francisco Dias Martin

Francisco Leite Alves Costa

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Hannibal Porto

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

José Mattoso Sampaio Corrêa

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Joaquim Bertino de Moraes Carvalho

Joaquim Sampaio Ferraz

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Paschoal Vilaboim

Paulo de Moraes Barros

Raul Pires Xavier

Rogaciano Pires Teixeira

Sylvio Ferreira Rangel

William Wilson Coelho de Souza

A LAVOURA

ANNO XXXII — N. 5

Maio de 1928

Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista

Redactor Secretario Redactor Technico

DR. I. SIMÕES LOPES

DR. BENJAMIN LIMA

PEIRA DE BARROS Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

Gerente - ROBERTO DIAS FERREIRA

A segunda mensagem do Presidente Washington

Trouxe o senhor Washington Luis para o exercício da mais alta magistratura da Republica um programma de reformas corajosas, acolhido com indistigavel scepticismo pelos que ainda não estavam bem apercibidos do alto grão a que nelle pôdem ascender, e a todo instante ascendem, a bravura das convicções e a resistencia da vontade.

O documento a cuja leitura, na conformidade do preecito constitucional e de accordo com as praxes estabelecidas desde 1891, se procedeu a 3 de Maio, por occasião da reabertura do Congresso, não é apenas uma exposição clara, methodica e serena dos indiscutíveis beneficios de que a Nação já se tornou devedora para com o principal guia, na actualidade, de seus destinos. E' tambem uma demonstração nova e exuberantissima da maneira por que o senhor Presidente Washington Luis se identifica com as idéas que adoptou como directrizes supremas de sua acção, e do desassombro que leva á execução das medidas pela victoria, pelo bom exito dessas idéas iterativamente reclamadas.

Tendo completado, através de longa e triumphal carreira politica, transecorrida no mais progressista dos Estados da Federação, um estudo consciencioso dos maximos problemas da nacionalidade, não guardou mysterio, quando se começou a agitar seu nome para succeder ao Presidente Arthur Bernardes, sobre qual fosse o pensamento central de sua futura actuação no posto mais ele-

vado de hierarchia republicana - o de corrigir, atacando-os em suas verdadeiras origens, erros grosseiros, erros tradicionaes de nossa vida financeira e economica.

Eleito, reconhecido e empossado, applicou-se decididamente, sem a menor hesitação, sem a minima delonga, á realização do plano que se traçara, e para o qual tinha conquistado, pela força de suas credenciaes de administrador inatacavelmente honesto e de estadista entranhadamente patriota, não só a solidariedade do Poder Legislativo, como a confiante expectativa de toda a Nação. Era uma tarefa complexissima, porém de intima unidade incontestavel, visto como envolvia o empenho de restabelecer equilibrio na vida orçamentaria do paiz, promover o saneamento do meio circulante, tão degradado sempre pelas consequencias do inflacionismo, e conseguir que cessassem as vertiginosas fluctuações da taxa cambial, factor conhecidissimo de perturbações ruinosas nos dominios da economia brasileira.

Os efeitos salutaes da politica posta em pratica já se achavam em evidencia, forçando os pessimistas a outras attitudes, quando a palavra presidencial se fez ouvir, numa explanação minuciosa do assumpto.

Do equilibrio orçamentario, considerado universalmente e cada vez mais, como «pivot» de qualquer systema de regeneração monetaria e de reconstrução financeira, pôde dizer-se que é hoje uma realidade entre nós. Após a reproducção das cifras que, na mensagem, o proclamam alviciareiramente, recor-

da-se, para que ninguém se equivoque sobre quanto era difícil conseguí-lo, a providência extrema á qual foi indispensável recorrer-se para evitar a precariedade de tão extraordinário triumpho.

«...póde-se affirmar que é magnífica a situação orçamentaria e que é lisongeira a situação do exercício financeiro, em confronto com as anteriores.

Não é isso de admirar porque os orçamentos anteriores, quando votados e sancionados, já se apresentavam deficitários.

Para evitar essa perspectiva desastrosa, que já se esboçara para o exercício corrente de 1928, para o qual a lei orçamentaria foi votada com um «deficit» de 151.000:000\$, foi o Poder Executivo forçado a vetá-lo parcialmente, de modo a comprimir a despesa autorizada dentro da receita prevista».

Quanto ao projecto da reforma do padrão monetário, o Presidente, cuja confiança no objectivo collimado não diminui porque «a boa finança só existirá onde houver saúde monetária, por consequencia onde a moeda fôr conversível em ouro», continua a decretar todas as medidas que o mesmo abrange, e fal-o com a segurança de quem acha que «a primordial e imperiosa obrigação de um governo é a de dotar o seu paiz de moeda estável».

No tocante á fixação da taxa cambial, Sua Excia., recordando e enumerando os factos anormaes, as profundas perturbações da ordem que, prolongadas até o primeiro trimestre de 1927, geravam uma «atmosfera de incertezas e amarguras» que não podia ser, de modo algum, favorável, «ao trabalho, á producção, á recuperação financeira, á restauração economica», assim escreveu: «Não obstante tudo isso, já se podem apresentar resultados animadores e confortantes.

Interrompido na sua então continuada marcha descendente, o cambio foi sustido, teve, no começo, ligeiros tremores, insignificantes oscillações, que se foram constringindo até que se endireitou na linha recta, em que se tem mantido até agora.

E' manifesto que ainda não capitularam os adversarios das doutrinas por que, nesse particular, norteou o governo a sua acção. No seio das classes productoras parece que alguns se conservam em apprehensiva expectação. Não é raro, porém, ouvir-se a pescoas com grande prestigio nos circulos da lavoura, das industrias extractivas ou manu-

factureiras, do commercio, que as desvantagens da estabilisação do cambio em casa baixa estão sendo amplamente compensadas pela suppressão das constantes incertezas e permanentes alarmes em que antigamente se vivia, sob o temor de ondulações cambiais absolutamente imprevisíveis.

Além de vehicular informações exhaustivas sobre aquillo que constitue a parte mais importante do programma da Presidencia Washington Luis, a mensagem divulgada a 3 de Maio contém esclarecimentos preciosos em relação á vida propriamente economica do Brasil em 1927.

Todo o movimento da exportação, durante esse periodo, andou por 2.017.219 toneladas, vendidas por 3.644.117:555\$000, equivalentes a 88.688.829 libras esterlinas, contra, em 1926, 1.858.432 toneladas, representando 3.190.559:318\$000, ou sejam..... 94.254.315 esterlinas.

Taes numeros são assim commentados pelo senhor Presidente:

«Exportámos, como se vê, maior tonelage, que rendeu maior quantidade em moeda do paiz, dando menor em libras.

A nossa actividade em 1927 foi maior que em 1926, em 158.787 toneladas, fazendo entrar para o bolso do productor, a mais, 453.558:237\$000, e tendo os nossos freguezes estrangeiros comprado as nossas mercaderias por menos 5.565.486 libras — situação essa preconizada por todos como a mais conveniente e necessaria para alargar o consumo dos nossos productos, em garantia da riqueza nacional.

E' essa a melhor forma de propaganda, reconhecem todos.

A lição a tirar é incontestavelmente a nosso favor. Produzimos mais, vendemos mais barato e ganhamos mais na nossa moeda, cujo valor sempre se conservou invariavel.»

Relativamente á situação dos nossos diversos productos, a mensagem consigna dados muito expressivos e, em sua mór parte, animadores, cuja transcripção faremos em separado.

A impressão produzida em conjunto pela exposição que o senhor Presidente Washington Luis acaba de fazer ao paiz, foi manifestamente lisongeira, porquanto, além de dar divulgação a indices magnificos do nosso progresso, Sua Excellencia patenteou mais uma vez o patriotismo, a honestidade, a fundamental boa fé dos seus intuitos.

A cultura do trigo no Rio Grande do Sul

Conselhos da Estação Experimental de S. Luiz das Missões

A Lavoura recebeu e divulgou com particular satisfação, o interessante trabalho elaborado pelos Srs. Iwar Beckman e Juvenal José Pinto, da Estação Experimental de S. Luiz das Missões, em torno do plantio do trigo no Rio Grande do Sul.

Esses conselhos, dignos de toda a atenção, são calcados nos resultados das ultimas pesquisas técnicas, sendo de notar, ainda, que é esta a primeira vez que apparecem, publicamente, conselhos salienta o Sr. Iwar Beckman, ta s ensinament s, baseados em experiencias dentro do país.

* * *

A estagnação no desenvolvimento da cultura da preciosa graminha que podemos, incontestavelmente, verificar entre nós, desde muitos annos, poderá ter explicação, em grande parte, sem duvida, na mingua de dalas experimentaes que sirvam de demonstração e bussola aos agricultores na sementeira. Isto é, que digam ao semeador, com aproximada exactidão, quies as condições mais economicas para lançar a semente na terra.

Presentemente, a situação já é muito mais confortante e animadora tendo-se em vista, especialmente, os intensos trabalhos experimentaes levados a effeito nos ultimos tres annos, dentro do Estado, trabalhos esses que apresentam resultados que já podem ser tomados como decisivos para determinadas circumscripções. Em virtude disso é que a Estação Experimental de São Luiz de Missões já se sente sufficientemente autorizada para dictar aos lavradores gauchos alguns conselhos praticos e uteis que são o fructo de suas ex-

tenas, laboriosas e pacientes pesquisas comparativas, norteadas pelos preceitos rigorosos da technica moderna.

Eil-os:

1) A sementeira do trigo deve ser effectuada, de uma maneira geral, no Rio Grande do Sul, durante o mez de Maio. Apenas na zona montanhosa da parte setemprional pode esta epocha, sem inconvenientes sensiveis, ser prolongada até meados do mez de Junho.

A affirmação corrente de que o trigo pôde ser semeado, tambem, fóra dessa região, em Junho, até o dia de S. João, é insubsistente em se tratando de variedades tardias como são geralmente as communs.

A realização da sementeira no mez de Junho traz, como consequencia, uma notavel diminuição da colheita, tanto sob o ponto de vista quantitativo, como qualitativo.

2) As terras de matto (roças) são em geral proprias para a cultura do trigo. Nas terras de campo pôde se destacar a roxa ou vermelha como soffrivelmente propria e a preta como a mais preconizada.

3) Quanto as variedades a semear, devemos preferir, de uma maneira mais extensa, as que apresentam precocidade média.

E' verdade que as variedades de alta precocidade possuem a grande vantagem de poderem ser semeadas mais tardiamente, permitindo assim a possibilidade das terras serem desoccupadas mais cedo e, após a colheita do trigo, aproveitadas com ou-

tras plantações, como o milho, o feijão, etc. Mas não é menos verdade que ficam mais expostas e sujeitas tambem ás cresitações das geadas tardias, que, ás vezes, anniquillam inteiramente as culturas.

4) Entre as variedades mais aconselháveis apontamos a variedade *Artigas* procedente do Instituto Phytotechnico da «La Estanzuela», Departamento de Colonia, Republica Oriental do Uruguay, que nos nossos ensaios de acelimação se salientou como uma das melhores, senão a melhor, tanto sob o ponto de vista da qualidade do grão como da productibilidade.

Perfeitamente adaptavel á região missioneira e evidenciando, igualmente, admiravel resistencia á secca, á ferrugem e ao acamamento.

No sul do Estado, esta variedade tem, tambem, se mostrado elevadamente favoravel.

Para a zona Norte do Estado, pôdem ser aconselhadas as variedades denominadas *Alfredo*, *Chaves* e tambem a sôrte precóce chamada *Florence*, originaria da Australia. Esta variedade apresenta o inconveniente de ser facilmente atacada e debulhada pelos passaros, por não possuir barbas ou defesa e os grãos se desagregarem sem difficuldade das espigas, apenas estejam maduros.

5) A quantidade minima a semear nunca deve ser inferior a 90 kilos por hectare, mas si mais elevada fôr maiores vantagens trará. A sementeira de menos de 90 kilos como geralmente se usa nas colonias é in-

Produção, Commercio e Distribuição de Leite

Importante conferencia do Dr. Waldemar Raythe, em S. Paulo

Realizou-se, como estava annuciado, na séde da Federação dos Criadores, em São Paulo, e sob o patrocínio d'esta sociedade, a conferencia do nosso illustre collaborador dr. Waldemar Raythe de Queiroz e Silva, sobre o thema «PRODUÇÃO, COMMERCIO E DISTRIBUIÇÃO DO LEITE».

Assumpto de palpitante actualidade, levou para o local da conferencia uma assistencia numerosa, constituida de criadores, fazendeiros em geral, commerciantes de leite e alguns medicos e veterinarios, ficando a sala literalmente cheia.

teiramente condemnavel e anti-economica.

6) O problema da adubação da lavoura de trigo, salvo nos nucleos colonias onde a pequena propriedade impera, quer nos pareceres secundaria, nas circumstancias actuaes, á vista dos latifundios que nos facilitam o pousio das terras fatigadas e do alto preço por que se vendem, entre nós, os adubos chimicos.

Iwar Beckman

Juvenal José Pinto.

Da Estação Experimental de Trigo de S. Luiz de Missões.

O sr. presidente do Estado, convidado para assistir á conferencia, fez-se representar pelo tenente Ildefonso de Carvalho Mendes. Estiveram presentes tambem os representantes da Camara Municipal e do director do Serviço Sanitario.

O conferencista, apresentado ao auditorio por um dos membros da directoria, começou com um apanhado geral do problema do leite em São Paulo, focalizando as falhas gravissimas da hygiene, do commercio e da fiscalização desse producto e após algumas considerações necessarias, passou a relatar as observações e conclusões de experiencia pessoal, adquirida no correr do exercicio da sua profissão de especialista em lactinios. Suas observações se prendem especialmente á produção do leite nos municipios de Araraquara e Ribeirão Preto, onde a falta de hygiene por parte dos criadores e os processos atrasados de tratamento dos rebanhos constituem, pelos prejuizos que acarretam, um tributo pesado, no qual nem sempre os criadores se mostram dispostos a acreditar, ainda mesmo quando demonstrado evidentemente.

Outro grande inconveniente é a heterogeneidade dos rebanhos, formados de mestiços de todas as raças. Aliás, esse defeito é geral nos rebanhos de todo o Estado, dos quaes poucos constituem excepção. Economica-

mente, as consequencias dessa mescla irracional de raças são as mais lamentaveis, porque tornam impossivel o trabalho de padronização e constituição dos typos de classificação commercial, consoante a tendencia hoje dominante em todos os ramos da produção agricola ou industrial.

Para o conferencista, a maior somma de males da produção e do commercio do leite no Estado de São Paulo provem da mentalidade toda especial da maioria dos nossos negociantes de leite, cuja unica preocupação é o lucro immediato, com absoluto desinteresse pelo futuro do seu commercio e pela qualidade do producto.

Depois de enumerar longamente as falhas e defeitos que tantos prejuizos causam á nossa população, chega o conferencista á conclusão final de que o problema do leite só se resolverá satisfactoriamente em São Paulo, com a criação de uma sociedade calcada nos moldes da Federação dos Criadores, e com ramificações pelos municipios productores, onde organisaria associações regionaes trabalhando de accordo com a central, sob a direcção de pessoas de reconhecida competencia e probidade. Só um emprehendimento dessa ordem salvará o Estado do descalabro do leite polluido, impuro, perigoso.

O orador recebeu, ao terminar, prolongados applausos.

OPO BILINA - Comprimidos de fél de boi
dessecado

Prisão de ventre - Intoxicações intestinaes, etc.

Laboratorio Clinico Silva Araujo

Carlos da Silva Araujo & C.

Marca registrada :



Visita á Colonia Japoneza de Iguape

IMPRESSIONES DO "REGISTRO"

Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva
Socio Honorario da Soc. Nacional de Agricultura

11

Uma vez fóra da embarcação que me conduziu até alli, comecei a apreciar o movimento do lugar que me hospedava, desde o porto até o hotel de companhia japoneza, para onde me dirigi a pé.

as racionalidades, panos, geralmente brancos, protegendo-lhes a cabeça.

Chegado, que fui, ao referido hotel, da janella do quarto, que me foi reservado, estive, por alguns momentos apreciando os

mero, os filhos dos citados imigrantes.

Notei, com prazer, que a instrucção publica está bem disseminada por toda «Colonia Registro»: havendo alli 10 escolas ao todo; sendo 9 mixtas e



Inauguração de uma escola mixta rural — Alumnos de ambos os paizes, professor japonéz, em frente á casa; sem chapéo professora brasileira entre os pavilhões brasileiro e japonéz

Vi homens, mulheres e crianças brasileiras e japonezas, todos perfeitamente irmãos, transitando em serviço, constantemente de um lado para outro; achando interessante a pressa que todos tinham para cumprir as suas obrigações e não haver um só delles calçado; usando no entanto, as mulheres de ambas

alumnos da escola primaria, installada, provavelmente, no mesmo predio, onde me achava, brincando num terreno, de grandes dimensões, totalmente gramado e dividamente cercado, na mais intima communhão, tanto brasileiros como japonezes, apenas observada a separação dos sexos e havendo, em muito maior nu-

1 masculina, possuindo qualquer dellas, cursos agricolas, theoreticos e praticos, com uma frequencia diaria, fixa de 400 alumnos dos quaes, dois terços, japonezes, e 1, brasileiro; attendendo perfeitamente bem, na actualidade, as necessidades dos habitantes da mesma.

Cada escola está entregue á

uma professora brasileira, que, residente na mesma, dá allí aulas, todos os dias, das 11 às 16,30 horas, das seguintes matérias: portuguez, arithmetica, geographia, historia do Brasil, gymnastica, musica, lição de cousas, desenho e calligraphia; sendo a mesma diariamente, occupada das 8 às 10,30 horas, por um professor japonês que,

assiduo, obediênte, assaetado e estudioso.

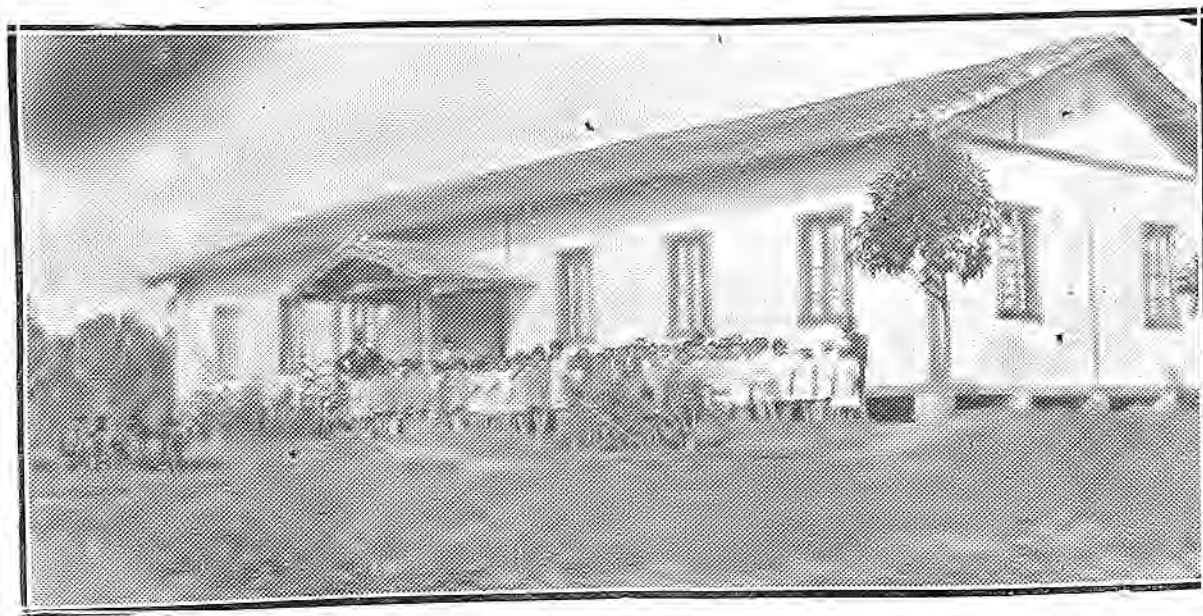
A primeira dessas duas professoras disse-me que todos os alumnos entram nas escolas ás 8 horas e saem ás 16,30; levando cada um, a sua pequena lata com a competente merenda.

Disse-me mais a mesma senhora que ha alguns annos lecciona nessa colonia e que nunca

brasilheiros e japonezes, quer por occasião da edificação das casas, quer nos diversos serviços agricolas ou industriaes.

Como notas curiosas, cito as seguintes:

A mesa fornecida pelo supra citado hotel é bem regular e bastante assada, sendo o cozinheiro do mesmo, de nacionalidade japoneza, á quem devo a



Escola mixta rural — Colonia Registro — Saída dos alumnos

por sua vez, lecciona no seu proprio idioma, para que não se esqueçam delle os filhos dos referidos immigrantes, e o apprendam os jovens brasileiros, para ficarem de dia a dia, cada vez, mais irmanados os habitantes da referida colonia.

Tive occasião de privar com duas professoras brasileiras dessa colonia, refiro-me as dirigentes das duas escolas mixtas de «Raposa»; senhora Maria Helvetia Carneiro e Senhorita Eugenia Carneiro, que têm, sob os seus cuidados, 92 alumnos; sendo os japonezes em muito maior numero e, segundo as informações que me foram por ellas prestadas sempre muito

recebua a menor reclamação dos paes dos alumnos japonezes.

Observei, durante o tempo, em que estive nessa colonia, não se verificar allí o chamado emkystamento de um só elemento estrangeiro de immigração, com grandes prejuizos para os filhos do paiz; porque, independente do numero de brasileiros trabalhando com os japonezes, embora estes em muito maior numero, vi na mesma, varios filhos da Syria, da Italia, da Allemanha e de Portugal, com identico proposito, vivendo todos na mais louvavel harmonia.

E, como prova do allegado, se opera allí constantemente a reciprocidade de auxilios entre

lineza de haver preparado, por duas vezes, com todos os requesitos da arte culinaria, as taes «manjubas», para que eu conhecesse mais essa bella iguaria do meu paiz e bem avaliasse do seu paladar.

E, tanto nesse hotel, como no do Porto de Inquiá, o pão é conhecido geralmente pela denominação de «mistura».

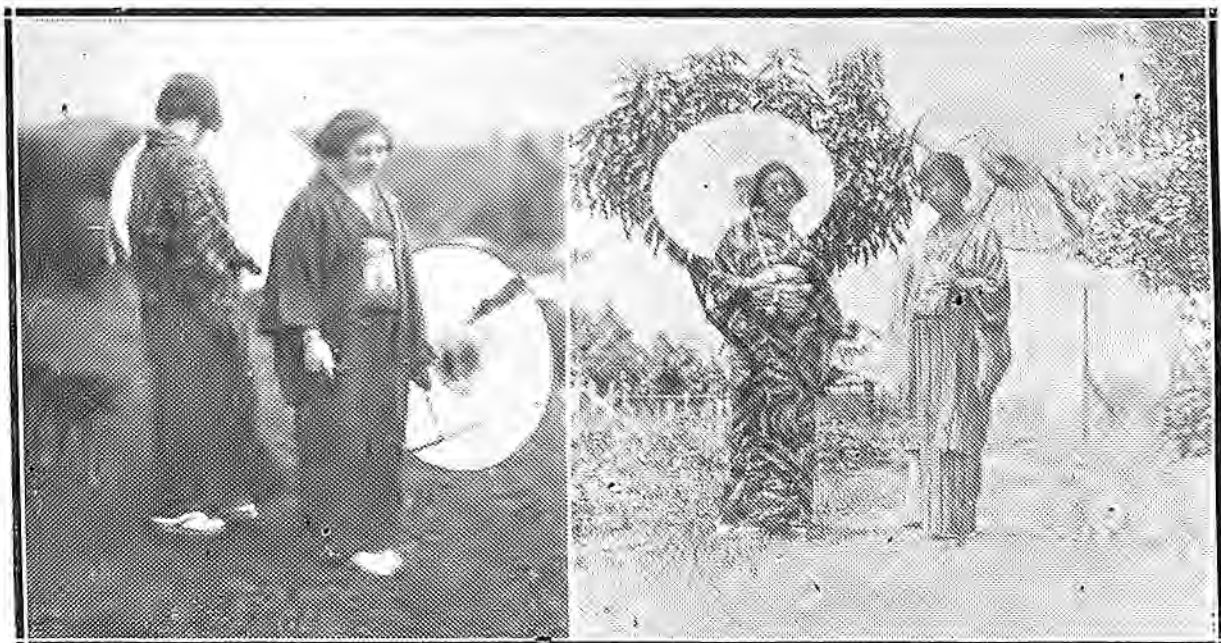
Mais uma vez, verifiquei, ao visitar essa colonia, dedicarem as mulheres japonezas muito carinho a esthetica, pois que todas ellas conservam integras e admiravelmente bem tratadas, as suas bastas e luzidias cabelleiras; penteando-as de modo variado, e com bastante elegan-

cia; notando-se-lhes o orgulho que têm por possuil-as assim: Isso para mim, não constitui novidade, por que, independente do que observei em viagem pela região servida pela *Southern São Paulo Railway* e do Porto do Juquiá ao do Registro; já em 1919 e 1920, viajando pela «E. F. Noroeste do Brasil», por toda zona de Bauru, a Itaquara

Com isso, quero referir-me ao Dr. Gúioske Shiratori, cujo nome traduzido para o português, significa «Passaro Branco», director da mesma e que se subdivide em muitos outros, para bem attender a todas as necessidades, de fundo heterogeneo, com um maioria, desse grande e progressivo centro de colonização japonêza do Brasil.

e, por sua vez com isso, auxiliando-se a si proprio, nos arduos afazeres sob sua responsabilidade, como bom japonêz que é.

Uma das construcções do Registro que mais attenção chamam nos seus visitantes é a do grande temp'lo catholico, mandado alli erigir com o dinheiro, para tal fim, recebido dos catholicos residentes no Japão.



1) Duas brasileiras em trajos japonezes—2) Professora Fortes de Oliveira e Senhora Gúioske Shiratori, ambas em trajos japonezes, na Colonia Registro

e depois pelo sul do Estado de Matto Grosso, já havia tomado grato conhecimento do facto em apreço.

E, de novo, observei, que o «meio» tem influencia decisiva em muitos dos actos da humanidade, pelas diversas localidades do seu minúsculo planeta; assim as nossas patricias residentes no Registro, conservam integras e com todo carinho, tambem, as suas não menos lindas e preciosas enbelleiras como se póde constatar das duas photographias deste artigo.

Algumas linhas, ainda sobre um dos habitantes dessa colonia:

Esse homem verdadeiramente extraordinario, independente de todos os seus serviços de fiscaliação, de confabulação com os seus compatriotas, alli residentes, de constante correspondencia com a séde da companhia K. K. K. K: em São Paulo, e com os seus auxiliares de missão no Japão, faz preparar e fornece constantemente a todos os colonos do Registro, boletins demographo-sanitarios, agricolas, pecuarios e meteorologicos, perfeitamente bem impressos a mímiographo, permitindo aos mesmos, o melhor desempenho da sua grande tarefa

Com um anno mais, ficará definitivamente prompta essa bella Igreja, toda de tijôlo e telha franceza, medindo 38, m de extensão, 14, m de largura e 9, m de altura; ficando com 30, m de alto, a sua unica torre, bem ao centro da artistica fachada, a ser ultimada.

Torna-se, por todos os motivos, digno de louvor, o encomiastico procedimento do Sr. Bispo de Santos que, muito reconhecido a tão nobre acção desse grande povo oriental, deixou que a colonia o construísse do arco cruzeiro para traz; chamando a si, S. Eminencia a

edificação do resto, quero dizer
de toda nave, propriamente dita.

Como se vê, do exposto, o templo do grande centro de colonização japonesa no Brasil, é catholico e está sendo construido com obolos dos catholicos residentes no progressivo imperio do sol nascente; devendo ser ultimado com os dos filhos do nosso paiz, fieis á mesma religião, por dedicada interferencia de um dos principes da Egreja brasileira, como soe ser S. Ex. Sr. Bispo de Santo.

Mais uma vez, ficarão irmanados os dous grandes povos no Brasil, agora pelos sagrados laços da religião catholica, a unica que, entre nós tem imperado, a despeito da liberdade de cultos, exarada na nossa lei basica.

E isso por que?

Chegando ao Japão, d'aqui enviados para lá, tanto por sua conspicua e operosa embaixada, com séle no Rio de Janeiro e seus varios e activos consulados, esparsos por todo paiz, como pelas companhias industriaes e casas commerciaes japonezas, aqui installadas, as mais favoraveis informações das nossas grandes possibilidades, da inve-

javel uberdade das nossas terras e das garantias effectivas offerecidas pelos poderes publicos brasileiros aos immigrants, que para cá vêm afim de coopear para o augmento da producção do nosso sólo; em boa hora entendeu o grande grupo de catholicos supra referido prestar todo seu abnegado auxilio ao momentaneo assumpto, de magna importancia, mórmemente, para quem, como os citados immigrants da grande raça amarella, deixando os seus lares e sua Patria, busque o Brazil, esse grande paiz do Occidente, para nelle fixar seu domicilio.

Por sua vez o Sr. Takezawa, Director da K. K. K. K.; com séde em São Paulo e o Sr. Shiratori, Director da Colonia Registro, em Iguape, ao receberem a importancia de setenta contos de réis (70:000\$000), em quanto montou a somma recolhida entre os catholicos japonezes de seu paiz natal, metteram logo mãos á obra, afim de dar prompta execução ás louvaveis ordens recebidas.

Foram além, ainda, os catholicos do Japão, promoveram mais os meios de tornar effectivo o seu encomiastico ideal.

Conseguiram que o notavel sacerdote catholico allemão, Padre Rossen, radicado ha dez annos no Japão, conhecendo perfeitamente bem o idioma do paiz onde se achava e já com grande pratica da conversão de fieis budhistas ao catholicismo viesse para o Brasil, ser o par- rocho do templo que mandaram aqui erigir.

Esse sacerdote, aceitando o alvitre em questão partiu immediatamente para cá, dirigindo-se logo para a cidade de Iguape onde já se encontra ha um anno apprendendo o idioma portuguez para no fim de 1928, vir assumir as suas attribuições no Registro, por occasião da conclusão do alludido templo. Conhecendo bem o japonês e não desconhecendo o budhismo, catholico como é e senhor do nosso vernaculo, esse notavel padre allemão resolverá admiravelmente bem o grande e esculutar problema da conversão dos japonezes budhistas no Brasil ao catholicismo.

E foi a imigrantes dessa ordem e dessa raça, que se pretendeu impôr a odiosa restrição dos 5 % para sua entrada no Brasil!

UM PROMISSOR MERCADO DE MADEIRA

A Camara do Commercio de Bordéas, segundo informa o nosso Consul na referida cidade, Sr. José Fonseca Filho, tem-se occupado seriamente de estabelecer ali um commercio regular de madeiras. As medidas concernentes ao melhoramen-

Varias medidas concernentes ao melhoramento do porto afim de facilitar a descarga dos navios foram adoptadas. E no decorrer do ultimo foram reservados 250 metros de caes onde serão atracados, de preferencia, os cargueiros de madeiras, caes que serão servidos por quatro guindastes de dez toneladas cada um. Dous armazens com adaptações, as mais modernas, medindo cento e dez metros de comprimento por vinte e quatro de largura foram construidos especialmente para o seu deposito.

No anno passado a importação de madeiras pelo porto de Bordéos, accrescenta a informação do nosso Consulado, elevou-se a 41.483 toneladas.

A França é uma grande importadora de madeiras. E nas suas colónias ha, hoje, forte tendencia para organizar as explorações florestaes. Actualmente a colónia de Cameroun é dos melhores mercados fornecedores.

Na informação que remetteu o Consulado de Bordéus juntou uma relação das principaes firmas importadoras, que são as seguintes:

Société Anonyme G. Garde & Fils. — Quai Gueyriés, 33.

L. Dubos — Rue Belleville, 126.

L. A. Videau & Fils — Cours d'Aquitaine
n. 87.

Morvan — Quai Gueyriés, 66.

Begney Frères — Pont de la Mosque, 10.

Pierreisnard — Cours Henri — Rodel, 204.

Sill — Rue Saint Louis, 11.

Aucane & Cie. — Quai Brazza, 30.

Decamps & Rubichon — Rue Ornano, 145.

Monier Gustave — Rue de la Bonatte, 58.
Chabbert — Rue Lucien Faure, 48.

Consultas e informações

Escreve-nos o sr. J. Castanheira Junior, de Ponte Nova, Minas Geraes, em data de 23 de fevereiro:

«Tendo adquirido uma fazenda neste municipio, venho solicitar a essa patriótica instituição os seguintes informes:

1 — O que é necessario para fazer parte da S. N. A. ?

2 — Quaes são os registros que, na qualidade de lavrador e criador, devo fazer para entrar no gozo dos favores, que o Governo concede para a aquisição de sementes, mudas, reproductores, etc. ?

3 — Como fazer esses registros?

4 — Quaes são as publicações nacionaes e estrangeiras que mais convêm a um lavrador?

5 — A Soc. Nac. Agric. fornece, presentemente, mudas, sementes, ou qualquer outro material, aos agricultores?

6 — Quaes as outras instituições que podem fornecer, com vantagens, materiaes agricolas?

RESPOSTAS

1 — Ser admittido como socio, mediante proposta de, pelo menos, um outro socio effectivo e satisfazer ás contribuições constantes dos Estatutos (Art. 9, paragrapho 1º, e Art. 10, paragrapho unico).

2 — Inscrever-se no «Registro Geral dos Lavradores e Criadores», do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

3 — Requerer inscripção, apresentando os indispensaveis documentos e as necessarias informações, que vem especificadas na proposta, em branco, que in-

cluimos, por intermedio da Soc. Nac. Agricultura, sendo socio da mesma, (art. 15, letra h, dos Estatutos), ou directamente ao Ministerio.

4 — Além de «A Lavoura», revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura, distribuida, gratuitamente, aos socios, quites, aconselhamos a leitura das seguintes publicações: «Chacararas e Quintaes», de S. Paulo; «A Vida nos Campos», do Rio de Janeiro; as secções agricolas, semanaes, dos diarios cariocas, como «O Paiz»; dos Estados Unidos da America do Norte: «O Campo», 2 west 45th. St., New York; «The Southern Cultivator», P. O. Box, 1738, Atlanta, Georgia; da Inglaterra: «Tropical Life», 83—St. Titchfield Street W., London.; das Indias Occidentaes: «The Journal of Tropical Agriculture», College of Tropical Agriculture, Trinidad, West Indies; da França: «Revue de Botanique Appliquée et d'Agriculture Coloniale», 57—Rue Cuvier, Paris (Ve); da Italia: «L'Agricoltura Coloniale», Viale Principe Humberto, 9 — Firenze; de Cuba: «Agricultura y Zootecnia»; Obispo, 59 — 2.º Departamento 17 — Apartado, 2518 — Habana; do Peru: «La Vida Agrícola», Edificio «Italia», 309 — Lima; de Porto Rico: «Revista de Agricultura de Porto Rico», San Juan; da Allemanha: «Der Tropenpflanzer», Berlin. W 35 — Potsdamer Ster. 123.

5 — Sim, a preços espeçiaes para os socios.

6 — As sociedades agricolas extadoaes, e, em geral, as associações de classe, todas procuram

crear e obter facilidades para os agricultores.

CONSULTA

Os Srs. Arlindo Zaroni & Cia., em data de 7 de Março de 1928, dirigem-nos a seguinte carta:

— Interessados, que nos achamos, em obter alguns dados e esclarecimentos referentes á cultura do arroz em nosso paiz, tomamos a liberdade de dirigir-lhes, a presente, para solicitar nos esclareçam, obsequiosamente:

a) que cultura será conveniente visitar, no paiz, como estudo?

b) temos nós culturas modelares, ou será preciso visitar os Estados Unidos, para aprender e contractar technicos e operarios qualificados?

c) qual a fazenda ou zona a preferir?

d) ha publicações estatisticas e informativas sobre a cultura do arroz? Onde obtel-as?

Agradecendo, etc.

RESPOSTA

a) Além das tradicionaes culturas dos padres trapistas em Tremembé, Estado de São Paulo, as das regiões rizícolas do R. G. do Sul, rotadamente dos municipios de Pelotas, Porto Alegre e Cachoeira.

b) Sim; as do Cel. Pedro Ozorio, em Pelotas, da «Granja Corola», em Porto Alegre, e outras das regiões agricolas do R. G. do Sul, dispensam por sua organização, referencias encomiasticas. Ha, ainda, as culturas do Campo de Sementes de Lorena, em São Paulo. Não parece necessario, sahír do paiz, para, na Italia, ou nos Estados Unidos, aprender a

cultura do arroz, e menos, ainda, contractar technicos, no estrangeiro, para, em Minas, — meio de condições muito differentes acabar por ter de aprender com-nosco... No proprio paiz, encontrará technicos e operarios habéis notadamente no Rio G. do Sul.

c) Pelotas e Porto Alegre, onde a 'Sociedade Nacional de Agricultura ou a Directoria do Fomento Agricola, poderá facilitar, por informes e apresentações, as observações do visitante.

d) Sim, na Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, podendo, caso queira, adquirir, tambem, a obra «O, Arroz», do Dr. Lourenço Grana-to, á venda na Redacção da revista «Chacaras e Quintaes», S. Paulo.

FORMAÇÃO E TURFOSAS

Escreve-nos o nosso prezado consocio Sr. Antonio Tenorio Cavalcanti, de Coritibanos, Sta. Catharina, em data de 7-1-1928.

«Tendo me incluido como socio dessa benemerita associação isto feito com o Sr. Simões Lopes, delegado da mesma nos Estados de S. Paulo, Paraná e Sta. Catharina, venho por meio desta rogar-vos respeitosamente o obsequio de fazer examinar as terras que acompanham a presente carta, e responder-me, caso vos seja possível, se nellas existe algum minerio capaz de ser explorado vantajosamente. Vantajosamente, digo eu, porque do contrario não me abalarei a explorar-as, em vista de pretender, fazer do terreno em que foi apanhada a referida terra um vinhedo com cem a duzentas mil cêpas.

O caso é o seguinte:

Tendo comprado um milhão de m2 para o começo da referida cultura, fui até lá afim de fazer construir pequenas casas para

o alojamento de familias para o trabalho da referida plantação, e, então, os vizinhos aconselharam-me a não construir casas em uma área de terra de pouco mais ou menos 2 hectares, porque essa terra, já por duas vezes, tinha sido incendiada, sendo uma vez ha 7 annos, e outra ha 3 annos.

Esses incendios lavravam até 1 a 2 metros de profundidade, em toda a extensão desses 2 hectares, demorando para queimar toda essa terra mais de 3 mezes, porque o fogo é muito vagaroso.

Assim, aos poucos, a terra fica rubra, fuma, desprendendo um calor insupportavel, e sendo jogado sobre ella um pedaço de madeira, elle arde incontinente. Vao tambem aos poucos diminuindo consideravelmente de volume, a referida terra, talvez mesmo de um terço.

Nota-se que o fogo lavrando até um metro de profundidade, onde encontra agua, e não mais avança, deixa uma depressão na terra de 30 cents. O terreno, depois de queimado, transforma-se numa especie de areia, por tal forma frouxa, que facilmente enterra-se uma vara até o subsólo. Esses dois hectares de terra, levemente inclinada, são divididos por um arroio. Um dos lados é coberto por mattas, e não é queimavel, e o outro lado foi transformado em campo pelo primeiro fogo. Dois a 3 annos depois de uma cremação da terra, ella toma novamente a propriedade de incendiar-se, e a cbr negra anterior.

Assim julgo, porque apenas por 3 annos que ella incendiou-se e, agora, tendo eu posto um roçado para plantação de uvas e mandioca na matta que já é dividida da terra em questão pelo dito arroio, ao fazer a queima uma fagulha voou ao capim que cobre a outra margem, incendiando

do porém só em curta extensão devido á terra ser bastante humida e o capim verde.

Tres dias depois, vi fumegar no logar do incendio, e, chegando lá, reconheci que a terra mais uma vez queimava-se, uma área já de um m2 e esta cremação era, conforme todas as informações, egual ás anteriores, acima descriptas. As fortes chuvas que cahem regularmente nesta zona serrana não conseguem apagar esse incendio.

Entrando, desta vez eu conseguí. Tirei, primeiro, as terras para as amostras que acompanham esta carta e, depois, mandei carregar agua do arroio que fica proximo, e pôr sobre a depressão que o fogo ia fazendo, até enche-la.

Destas amostras as terras que estão em pó foram tiradas da camada superficial do solo e a em torrões foi tirada ha um metro de profundidade, onde não lavra o fogo devido talvez á agua. A terra negra, segundo me parece — oloco, áinda não queimada. A vermelha é já calcinada.

Julgo ser carvão de pedra porque ha alguns dias em correjo feito pelas aguas de fortes trovoadas, foram encontrados grandes bolsos negros.

Esperando ser attendido conserve-me respeitosamente, etc.»

RESPOSTA

Esta Secção de Informações vae, com prazer, attendendo ao justo desejo do consocio Antonio Tenorio Cavalcanti, de Coritibanos, Estado de Sta. Catharina, mandar submeter a uma analyse completa, chimica e mineralogica, as amostras de terra que enviou á commissão de Geologia e Mineralogia, da Sociedade Nacional de Agricultura.

A Secção póde, entretanto, adiantar, desde já, que, a um exame superficial, por ella pro-

cedido nas ditas amostras, parece não confirmar-se a suspeita do interessado de que haja carvão de pedra em suas terras. Sem querer affirmar *a priori*, pensa que, no caso, se trata, simplesmente, de uma formação turfosa, (de materia organica em vias de sideração), cuja combustão espontanea é a causa do *incendio* de que trata o consulente.

As principais razões que autorizam a semelhante hypothese, são: cor negra, amorpha, da amostra; ausencia de residuo na combustão da amostra de terra (o carvão de pedra deixa material residuario); cheiro característico de chitre queimado, desprezível durante a combustão da terra preta.

A Seção Technica julga conveniente encaminhar esta pri-

meira informação, ao interessado, para, enquanto aguarda os resultados analyticos que lhe permitirão esclarecer, definitivamente, a questão, proporcionar-lhe, sem demora, o principio de uma orientação a seguir, no assumpto, de accordo com a natureza de suas necessidades agricolas.

T. C. F.

A INDUSTRIA AVICOLA NA INGLATERRA

Joaquim Eulalio
Consul do Brasil em Londres

A magnítude desta industria na Inglaterra pode ser avaliada pelo facto de que embora a Grã-Bretanha produza, dentro da sua propria area, pouco mais ou menos metade das suas necessidades em materia de ovos e cerca de 3/4 do que requer para o seu consumo em aves domesticas, teve contudo de importar ainda do estrangeiro em 1927, em aves e productos avicolas, mais de £ 21.000.000. Estas importações mostram tendencia a augmentar, visto como em 1927 houve um excesso de £ 1.000.000 sobre as de 1926.

Apezar da grande concorrência estrangeira e do estado de depressão em que actualmente se encontra a agricultura na Inglaterra, os lucros auferidos pela industria avicola em 1927 foram satisfactorios, não obstante a estação ter sido desfavoravel e o commercio continuar mau. As possibilidades de absorção deste mercado estão muito longe de terem attingido o seu maximo. A media de consumo de ovos por semana é sómente de 11 por familia, em comparação com 25 nos Estados Unidos. O de gallinhas é de menos de uma ave por cabeça.

De accordo com as ultimas estatisticas publicadas, a produção em 1927 foi a seguinte:

Inglaterra e Galles.. . . .	£ 23.504.161
Escossia.. . . .	£ 2.600.399
Norte da Irlanda.. . . .	£ 3.386.051
Importação de ovos e aves, incluindo ovos seccos e liquidos, deduzida a reexportação ..	£ 21.8878.921
Total	£ 51.378.532

As necessidades do Reino Unido em questão de ovos é avaliada em cerca de 5.700 milhões.

dos quaes, 2.916.000.000 vieram do estrangeiro, sendo os principaes paizes exportadores:

Paizes de origem	1926 Duzias	1927 Duzias
Lithuania.. . . .	796.380	114.450
Dinamarca.. . . .	55.253.800	56.796.400
Polonia	27.215.120	33.879.560
Paizes Baixos	19.854.160	23.598.950
França	5.887.110	4.295.090
Italia	2.032.210	874.070
Yugo Slavia	35.160	11.000
Egypto	6.721.670	6.685.440
China	12.323.050	68.818.300
America do Norte ..	608.790	928.800
Irlanda	44.277.690	50.515.230
Canada	1.563.500	413.670
Outros paizes	43.685.310	58.480.740
Total	22.126.396	24.347.523

Um dos pontos sobre os quaes incide maior numero de investigações é o meio mais pratico de conservar os ovos, de que ha grande abundancia na primavera, para uso no inverno, quando a escassez é sensível. Neste sentido, o Departamento da Investigação Scientifica e Industrial (**Department of Scientific & Industrial Research**) publicou um relatorio muito completo. A selecção do tamanho e da apparencia do ovo, juntamente com a marca compulsoria, são medidas recommendadas para fazer face á concorrência estrangeira. A ameaça de doença peza sempre sobre o criador e é considerada como a questão mais grave que confronta quem se dedica á avicultura. Preconiza-se a suprema importancia das medidas preventivas, como a adopção de methodos hygienicos e a prohibição da venda nos mercados e nos leilões de aves infectadas.

A economia do Brasil através da mensagem presidencial

Pódem respigar-se na mensagem recentemente offerecida á apreciação do Congresso Nacional pelo Sr. Washington Luis, interessantes dados e cifras relativos aos principais productos que o nosso paiz exporta.

Sobre o café, por exemplo, «que representa muito mais da metade de nossa exportação», e foi o responsável pela diferença, ouro, entre a exportação de 1927 e a de 1926, á qual se refere este numero de *A Lavoura*, em seu artigo de abertura, levanta o Sr. Presidente da Republica uma questão muito importante — a de que se devera attender, entre nós, ao facto de, no tocante á rubiaceia, não coincidirem o anno agricola e o anno civil.

Com effeito, o anno agricola, o anno economico do café, deve contar-se de 1.º de Julho de um anno a 30 de Junho do anno seguinte, e assim é que se faz, desde muito, correntemente em Santos, no Rio, na Victoria, na Bahia, seguindo o exemplo de Nova York, Havre e Hamburgo. E si os calculos attinentes aos movimentos da nossa balança commercial, fossem renovados na base desse calendario por assim dizer caféeiro, a differença mencionada reduzir-se-ia consideravelmente, porquanto foi no decorrer do segundo semestre de 1927 que as cotações do artigo se elevarem, sob a influencia benefica da estabilidade do valor monetario.

Persistindo o paiz no plano de estabilisação, é de esperar que vantagens se conservem as condições do mercado do café. Independentemente, porém, de tão optimista expectativa, os Esta-

dos de S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia e Paraná concluíram, sob os melhores auspícios e com todo o apoio moral e material da União, o chamado Convenio Caféeiro, o qual «consiste na regularisação collectiva dos transportes de café para os mercados de exportação em quantidade necessaria ao consumo, e no financiamento do excedente que fica depositado nos armazens reguladores».

Quanto ao algodão, que agriculturalmente interessa a todos os Estados do nordeste, e industrialmente ao paiz inteiro, e teve em 1926 a cotação média de 2\$474, foi vendido em 1927 a 3\$519, produzindo um total de 41.935:952\$000, correspondentes a 11.916.536 kilos e equivalentes a 1.022,522 libras esterlinas.

Registra-se uma diminuição de quantidade exportada em relação ao anno anterior (1926), mas essa diminuição é para nós indice confortador porque provém do facto de o consumo interno dessa materia prima ter sido maior em 1927, devido á mais intensa actividade das fabricas.

Nossa produção em arroz elevou-se a 16.630.257 kilos, vendidos por 11.841:933\$000, equivalentes a 287.740 libras, para, em 1926, 7.478.954 kilos, que renderam 5.044:180\$000, equivalentes a 155.796 libras.

O assucar, que tambem figura no quadro da produção nordestina, e do qual se haviam produzido, em 1926, 17.169.053 kilos, rendendo 8.656:255\$000, equivalentes a 226.047 libras, teve em 1927 uma safra muito maior — 58.463.609 kilos, valendo 26.089:620\$000, que cor-

responderam a 626.323 libras.

Varia foi a sorte da borracha — cixo da economia amazonica — por força de factos contra que nada podemos, visto só nos caberem hoje 5 % da produção mundial. Tendo produzido, em 1926, 26.161.853 kilos, valendo 115.008:123\$000, produzimos, em 1927, 23.252.683 kilos que renderam 114.876:801\$000, .. quantias essas que correspondem respectivamente a . . . 3.358.816 e 2.798:691 libras:

O cacau que alcançara, em 1926, 63.310.278 kilos, vendidos a 103.644:368\$000, elevou-se, em 1927, a 75.542.983 kilos, representando 187.417:94\$000, sendo que tais quantias corresponderam, respectivamente a ... 2.948.844 e 4.560.223 libras.

Relativamente á cêra de carnaúba, registrou-se tambem augmento de produção, visto como, tendo-se vendido, em 1927, ... 5.763.123 kilos, correspondentes a 33.456:025\$000, se produziram, em 1927, 7.033.520 kilos, representando 31.656:764\$000, ou, s.jam, respectivamente, ... 683.530 e 769.555 libras.

Na categoria dos vegetaes ha que registrar ainda outras cifras importantes. É o caso do fumo, das fructas e das madeiras que, tendo produzi-lo, em 1926, ... 105.070.536\$000, correspondentes a 204.873.774 kilos e equivalentes a 3.107.699 libras, renderam, em 1927, 115.410:114\$000, valor de 229.208.963 kilos, equivalentes a 2.787.785 libras.

De 1926 para 1927 decresceu a produção do matte e dos mineraes, andando essa differença global em 902.222 libras.

Em compensação, todavia, o gado e seus sub-productos rende-

ram, em 1927, 281.898:633:000, representando 6.857.380 libras, e correspondendo a 123.427 toneladas, ao passo que, no anno precedente, só haviam rendido

188.872:200:000, valor de ... 75.711 toneladas, permutadas por 5.573.619 libras.

As industrias fabricas conservam o rythmo a.celerado de sua evo-

lução, e o commercio em geral vae reflectindo, como é proprio d'elles, a operosidade crescente que se observa em todos os dominios da economia nacional.

Porque não se deve substituir o café

Respondendo a um artigo sob o título "Substituamos o arroz, o chá e o café. Sejam os patriotas", assignado pelo sr. Arturo Palacios e publicado pelo periodico "La Nacion", de Santiago, o addido commercial junto á Embaixada do Brasil no Chile, Dr. Dermeval Lessa, em longa communicação estampada no mesmo diario, refutou cabalmente as allegações feitas na parte referente ao café.

Argumentava, primeiramente, o sr. Palacios com a affirmação de que a importação de café equivalia a uma sangria na nação, indicando a cifra de 26.902.700 pesos, como tendo sido paga pelo Chile aos seus vendedores de café no anno passado. A isso responde o Dr. Lessa, citando as estatisticas officiaes do Chile, referentes aos annos de 1926 e 1927, segundo as quaes a importação total de café foi de 13.057.597, no primeiro e 11.395.800, no segundo, não chegando, portanto, em

dois annos, senão a 24.453.397 kilos.

Dizia mais o sr. Palacios que o café é um simples estimulante sem valor nutritivo algum. Rebatendo essa affirmativa, cita o Dr. Lessa opiniões de autoridades medicas, de hygienistas, de homens de sciencia e de arte, etc., que todos advogam o uso do café, que dá vigor aos musculos para os trabalhos physicos e excita a intelligencia em sua faina de produzir utilidades ou crear bellezas. Taes opiniões são profusamente encontradas na obra "All about coffee", de William Ukers, e provem de nomes como Charles Trigg, do Mellon Institute of Industrial Research, Carl e Voigt, autor de "Haudbuch der Physiologie", Nalpass, Moore, Allaston, Guillelme, Thompson e outros, que, todos, têm escripto sobre assum-

ptos. Termina o Dr. Lessa citando os resultados a que chegou, em suas investigações scientificas, o Dr. Samuel Prescott, Professor

do Departamento de Biologia e Saude Publica do Instituto de Technologia de Massachussets. Durante tres annos successivos esse notavel scientista fez pesquisas com o proposito de averiguar experimentalmente as propriedades do café como estimulante e como alimento de economia.

Na conferencia feita em Boston, em 1924, depois de passar em vista mais de 700 estudos, monographias e tratados de chimicos, medicos, physiologistas e pharmacologistas, e de citar todos os elementos de prova colhidos pessoalmente, o sr. Prescott affirma que o café é uma bebida que, adequadamente preparada e convenientemente usada, proporciona conforto e inspiração, augmenta a actividade mental e physica e pode ser encarada, não como destruidora, mas como servidora da civilisação. "O café, continua o scientista americano, possui notaveis effeitos estimulantes e reconfortantes, devido á acção da cafeina, que actua sobre o systema nervoso central, estimula suavemente a acção cardiaca, augmenta o poder muscular e reforça as reservas de concentração para os esforços mentaes prolongados".

"Neurotonina"

Empólas

Producto de CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO

Neurasthenicos — Deprimidos — Fatigados —
Convalescenças — Tuberculose — Anemia — Pa-
ludismo — Grippe. — —



Marca registrada

Typos de construcções ruraes

Elucidações para boa interpretação dos nossos projectos.

Breves noções sobre escalas

A maioria das dificuldades da leitura e interpretação de plantas, mappas, «cartas», «cortes», e outros desenhos frequentemente empregados para representar as projecções, ora horizontaes, ora verticaes, de objectos ou conjuncto delles, prende-se á boa compreensão das escalas.

Esses desenhos são, communmente, usados em assumptos correlatos com Agricultura, caso em que se acha esta secção d'«A Lavoura».

Será, portanto, de grande utilidade para os leitores desta revista a divulgação que, neste numero, é feita do citado assumpto, a qual, do mesmo modo que as demais publicações desta secção assignadas pelo autor destas notas, não leva pretensão de ensinamento, nem se arroga cunho de originalidade. São assumptos, o de hoje por exemplo, já estudados, completamente elucidados pelos que se dedicam a estes estudos.

Ha, porém, motivos que justificam dar á publicidade estas noções corriqueiras e de si já simples e conhecidas, um delles é a conveniencia de bater, pisar e repisar sobre certos aspectos que, de tão frequentes, perdem parte da importancia que, por seu real valor, merecem, absorvidos pela infinidade dos factos habituaes, afim de que nellos se concentre a attenção que para sobre elles, constantemente attrahida para novidades menos importantes e uteis ou que nelles não se detem por negligencia, natural tendencia ao menor esforço, etc.

Escolha da escala: É determinada pelo tamanho do objecto a representar, pela forma delle, detalhes a figurar, etc., e pelas dimensões do papel em que se pretende desenhá-lo.

Assim é que temos executado desenhos em diferentes escalas: os do nº 9, anno XXXI, Setembro de 1927, referentes ao abrigo aviario, foram executados e publicados:

bebedouro e ninho alcapão 1:5
armação lat. e comedouro 1:20
frente em escala de . . 1:15

escalas estas que foram adoptadas devido ás dimensões dos objectos a representar na superficie util de uma pagina d'«A Lavoura»; os do nº XII, anno XXXI, Dezembro de 1927, que illustram a publicação de pocilgas moveis em forma de A foram traçados e reproduzidos nas seguintes escalas:

Armação interna e elevação lateral } escala de 1:25
frente escala de 1:20

os do nº 2, anno XXXII, Fevereiro de 1928, obedecem á escala de 1:20, frente, corte longitudinal, planta baixa, corte transversal; o detalhe da abertura para introdução do alimento está desenhado na escala de 1:50.

Outros desenhos feitos em escala conveniente á clareza do desenho foram reproduzidos em escalas menores que reduziram suas dimensões á superficie util

da pagina d'«A Lavoura». Nelles figura não a escala em que foram desenhados que, devido á redução, não corresponde á reprodução publicada e sim a escala desta redução, que é determinada por simples proporção: Escripita no desenho a escala da redução, no desenho se marca a redução a fazer photographicamente sobre uma recta determinada.

Evidentemente, caso não seja exactamente reduzido esse segmento rectilineo á dimensão dada, a reprodução do desenho não estará na escala que nelle foi inscripta.

Muitos leitores encontrarão difficuldade em usar escalas pouco praticas, como a que figura na reprodução do banheiro parasitocida, a qual é 1/75. No intuito de obviar taes inconvenientes utilizaremos a *escala graphica*, cujo uso, com as applicações que damos adiante, muito diminuirá essas difficuldades.

Definições

Escala é a relação entre a *distancia graphica* e a *distancia natural*.

Distancia natural é qualquer comprimento medido no que se quer desenhar; objecto, terreno, etc.

Distancia graphica é a dimensão da linha homologa a esse comprimento medida no desenho com a mesma unidade.

Escala numerica é a relação constante entre as linhas do desenho e as suas correspondentes do objecto a representar.

As linhas correspondentes do desenho e do objecto sendo linhas homologas, a *relação de semelhança* nada mais é que a *escala numerica*; esta é a representação numerica da *relação de semelhança* entre o desenho e o que este representa.

Do que foi exposto, adoptando a convenção de representar a distancia graphica por l , a distancia natural por L , e a fracção que representa a escala por $\frac{1}{M}$: *título da escala*, podemos concluir o seguinte:

$$\frac{l}{L} = \frac{1}{M} \quad (1); \text{ donde } l = L \times \frac{1}{M} \quad (2); L = l \times M \quad (3) \text{ e ainda } M = \frac{L}{l} \quad (4)$$

A igualdade (2) indica que: *a distancia natural multiplicada pela escala é igual á distancia graphica*

A igualdade (3) mostra que: *a distancia natural é igual ao producto da distancia graphica multiplicada pelo denominador da escala*

A igualdade (4) dá o valor do denominador da escala quando se conhecem as distancias graphica e natural: *o denominador da escala é igual ao quociente da divisão da distancia natural pela distancia graphica*

Pela relação (2) obteremos as dimensões do papel necessarias ao desenho quando é conhecida a distancia natural e a escala é previamente determinada.

A igualdade (3) nos fornece as dimensões do que foi desenhado, tomando-se as distancias graphicas no desenho, desde que se conheça a escala.

Poderemos determinar a escala conveniente para traçar um desenho, quando, são conhecidas as dimensões maximas do papel e as maximas distancias naturaes que nelle queremos figurar, pela igualdade (4).

Finalmente, a igualdade (1) mostra que o título da escala, que é a fracção $\frac{1}{M}$, exprime a relação entre uma distancia graphica e sua correspondente natural.

Quando não é designada a especie de unidade adoptada, subentende-se que esta é o metro linear, por ser a unidade principal das medidas de comprimento do systema metrico decimal.

Escala graphica é uma figura geometrica por meio da qual se pode determinar immediatamente a distancia graphica, conhecendo-se a distancia natural e reciprocamente.

Nos desenhos cuja escala não é decimal, como 1/75 escala em que deverá ser publicada a redução do «Banheiro parasiticida», são muito convenientes as escalas graphicas, assim como vantajosissimas são nas reproduções photographicas em que a relação entre as figuras e a escala graphica se conserva constante, por soffrerem ambos — escala e desenho — a mesma redução ou a mesma ampliação.

Dahi sua grande utilidade para esta secção de «Typos de construcções rurais» em que varios desenhos necessitam redução photographica para serem estampados nas paginas d'A Lavoura.

As *escalas graphicas dizem-se* *o lineares ou simples* e *decimales* ou *de transversaes*.

Para construir uma escala graphica com título dado divide-se a unidade principal adoptada, (geralmente o metro) pelo denominador do *título da escala* do desenho. Seja o título dado $\frac{1}{75}$, tomando-se o metro subdividido em millimetros: $1m = 1000mm$ e dividindo por 75, denominador do título, vem o resultado em millimetros: $\frac{1000}{75} = 13 \frac{1}{3}$ ou, com aproximação menor que o decimil-

limetro, $13,mm/3$, que é a dimensão da *divisão principal* da escala graphica; em que são desprezadas as demais casas decimales da fracção de millimetro encontrada, não só porque o limite maximo dos comprimentos apreciaveis, sobre o papel e a olho nu, é de um quinto de millimetro ou $\frac{1mm}{5} = 0,mm/2$, que é denominado *erro* ou *tolerancia graphica*, é maior que a fracção desprezada, como porque a redução photographica approximarão ainda mais esses valores, já de si tão proximos.

Determinado esse valor da *divisão principal* da escala graphica, toma-se, por convenção, sobre uma recta horizontal (fig. 3) para direita de um ponto assignalado com zero os comprimentos 0—1, 1—2, 2—3, cada um igual a $13,mm/3$; para esquerda do ponto zero marca-se esse comprimento uma só vez. $1—0 = 13,mm/3$

A parte 1—0 a esquerda do zero da escala graphica divide-se em 10 partes iguaes que correspondem ás subdivisões do metro (decimetro neste caso). A quinta divisão fica assignalada por um traço mais longo. Esta divisão principal da escala subdividida em submultiplos da unidade principal é o que se chama *talão da escala*

Si quizessemos subdivisões do submultiplo achalo marcaríamos á esquerda de uma das subdivisões a — zero e subdividiríamos por sua vez no numero de subdivisões precisas.

No exemplo dalo temos: $0—1 = 1—2 = 2—3$, representam 1 metro; as 10 subdivisões a—0 do talão representam, um decimetro cada uma; e esta divisão a—0 subdividida em 10 partes, representaria cada uma dellas um centimetro.

Geralmente, porém, é o talão desenhado só com os decimos

da unidade marcados, sendo as fracções inferiores avaliadas a olho.

Quando a *divisão principal* da escala graphica é pequena demais para nella se marcarem as subdivisões tomam-se 2,3 ou 4 vezes o seu comprimento até que

igual á *divisão principal* e representará 1m de distancia natural.

Para ser obtido um comprimento qualquer de um desenho em que haja escala graphica, toma-se cuidadosamente esse comprimento (distancia graphi-

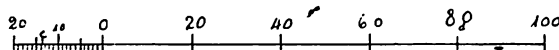


Fig. 1

se tenha espaço sufficiente para nelle serem desenhadas as subdivisões.

Uma escala graphica com o titulo de $\frac{1}{1000}$ (fig 2) terá a divisão principal do comprimento de um millimetro, evidentemente muito pequeno para nelle

ca) com as «pontas seccas» de um compasso e se a transporta para a escala graphica em que se lê directamente o valor do comprimento.

Em vez do compasso pode ser utilizada uma tira de papel, com 2 a 3 centímetros de lar-

o numero 10, estes 10 metros sommados aos 80 metros já lidos dão 90 metros; á esquerda do traço que tem o numero 10, contamos 3 subdivisões a—zero cada uma das quaes representa 1 metro, portanto temos 3 metros a acrescentar aos 90 anteriormente obtidos ou $90^m + 3^m = 93$ metros; para a esquerda dessa terceira divisão até o traço e ha uma parte da quarta divisão que completa o comprimento c-d tomado para exemplo e que é avaliada em 7 decimos da subdivisão a—zero (avaliação esta feita a simples vista e que tem maior ou menor approximação conforme a pratica de quem a executa), ora, cada subdivisão a—0 corresponde a 1 metro de

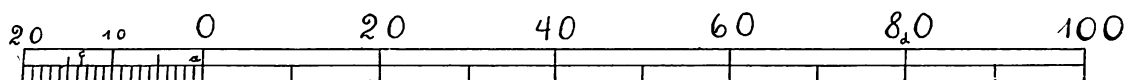


Fig. 2

serem marcadas as 10 subdivisões; no entanto tomando comprimentos 20 vezes maiores teremos o desenho da figura 2, em que cada divisão 0—20=20—40=40—60=0,02, representa 20^m e em que nas distancias tomadas de zero a cada divisão estão ins-

gura em que é marcada meticolosamente, com pequenos traços a distancia a transportar sobre a escala.

Suppondo, por exemplo, que as distancias tomadas para cada uma das escalas publicadas viessem coincidir com os comprimen-

distancia natural e 7 decimos della equivalem a 7 decimos ou 0,7 que adicionados aos 93 metros já lidos dão

$93^m + 0,7 = 93,7 = 93,70$, completando assim a leitura de comprimentos, cujos extremos



Fig. 3

criptos os valores a que correspondem; assim: 0—20 equivale a 20^{ms}; 0—40 a 40^{ms}; 0—60 a 60^{ms}.

Marca-se a divisão 20—0 á esquerda do zero desta escala, tendo o mesmo comprimento de cada divisão á direita: 20—0=0—20=20—40=40—60=0,02 e subdividindo-a em 20 partes iguaes cada uma destas será

tos nellas assignalados pelas letras c—d; as leituras seriam:

93^m 70 para a da figura 1
93^m 70 « « « « 2
9^m 37 « « « « 3

Essas leituras são feitas da seguinte maneira:

80 metros nas figuras 1 e 2 são lidos immediatamente nos pontos assignalados pela letra d; á esquerda do zero ha outra dezena de metros marcada com

coincidam com os traços c—d nas escalas das figuras 1 e 2.

A leitura do comprimento c—d na escala da figura 3, identica á precedente, ainda é mais facil de fazer por não abranger as dezenas: no traço d ha o algarismo 9 correspondente ao numero de metros; á esquerda do do zero são contadas 3 divisões a—0 correspondentes a decimo-

tros, portanto aos 9 metros são accrescentados 3 decímetros — 0^m,3,, assim: 9^m 0^m 3 9^m 3 — 9^m 30 entre esta terceira divisão á esquerda do zero e o ponto *c* ha a parte da quarta divisão que completa o comprimento *c*—*d*, esta fracção da divisão *a*—zero = 1 decimetro é avaliada, tambem a simples vista, em 7 decimos da divisão *a*—zero, isto é, 0^m,7 = 0^m 07 estes 7 centímetros achados juntam-se aos 9^m30 para termos a lei-

tura do comprimento *c*—*d*, assim, 9^m 30 + 0^m 07 = 9^m 37, isto, é a distancia graphica *c*—*d* na escala da fig. 3, corresponde a 9^m,37 que é sua distancia natural.

E' de se presumir que esta simples explanação seja sufficiente á boa compreensão dos projectos publicados nesta Secção — no que se refere a suas dimensões e escalas — pois que serão acompanhados das respectivas escalas graphicas simples ou normaes.

Reiterado fica neste numero o pedido feito na primeira publicação desta Secção d'«A Lavoura» para que a ella sejam dirigidos não só informações e suggestões a respeito dos resultados obtidos com os projectos de construcções ruraes, como pedido de esclarecimentos sobre o assumpto que nella não fique bem comprehensivel.

Djalma Guilherme de Almeida.
Engenheiro—Agronomo

A collação de grau na Escola Eliseu Maciel

Realizou-se, a 8 de Maio corrente, no salão de honra da Escola de Agronomia e Veterinaria «Eliseu Maciel», de Pelotas, solemne collação de grau aos noveis engenheiros agronomos da turma de 1927, constituida dos Srs. Joaquim Monteiro da Cunha, Procopio Duval Gomes de Freitas, José Pio de Lima Antunes e Paulo Luiz Pereira da Silva.

Após o deferimento do grau de engenheiro-agronomo, falou, pelos seus collegas, o Dr. José Pio de Lima Antunes, que pro-

feriu entusiastica e patriótica oração.

Respondeu-lhe, em conceituoso e applaudido discurso, o professor Dr. Aluizio de Escobar, que largamente dissertou sobre a carreira agronomica, detendo-se em considerações sobre certos aspectos da nossa politica protectionista.

Saudou os alumnos recém formados, em imaginosas phrases, o agronomando Geraldo Velloso Nunes Vieira.

Obteve os premios «Alvaro Chaves Berchon des Essarts» e «Ao merito», este instituido pela So-

ciidade Agricola de Pelotas e aquelle constante da fundação D. Antonia Chaves Berchon des Essarts, o Sr. Dr. Joaquim Monteiro da Cunha, de accordo com a decisão da Congregação da Escola Eliseu Maciel e assentimento da Comissão Directora da Fundação.

Foi a sessão presidida pelo Sr. Dr. Augusto Simões Lopes, intendente do Municipio de Pelotas, tomando assento á mesa o Dr. Manoel Serafim Gomes de Freitas, director da Escola, o Dr. Edmundo Berchon des Essarts, instituidor da referida Fundação, o Dr. João Rouget Peres, representante da Sociedade Agricola e o Dr. Ramão Gomes de Freitas, secretario da Escola.

GRATUITAMENTE! * SAUVICIDA AGAPEAMA

N. 1 (O Formicida Maravilhoso)

Illmos. Srs. J. M. RANGEL & C. — Rua da Candelaria, 69 (1^a) — Rio de Janeiro

Desejo receber, gratuitamente, a revista «A SAUVA» e outras publicidades que ensinam a extinguir a Saúva economicamente.

Nome..... Endereço.....

Estado..... E. de Ferro.....

O formicida infallivel e sempre o mais barato

O Dr. João Baptista de Castro, antigo Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura disse: «A Sociedade, usando do seu merecido prestigio, pediria ao Governo para adquirir do fabricante a respectiva patente, etc.»

Uma synthese da Administração Estacio Coimbra

A actualidade economica e financeira de Pernambuco

Fazendo, perante o Congresso do Estado que actualmente dirige, uma exposição de seus actos durante o intervalo das duas ultimas reuniões d'aquella assembléa, o dr. Estacio Coimbra, indo além do que lhe impunham os preceitos constitucionaes, traçou uma resenha magistral da situação presente daquella unidade federativa, sob todos os aspectos por que pôde apresentar-se ali, como em qualquer outra parte do nosso paiz, o problema da evolução e do progresso.

A mensagem que o illustre politico, de nome firmado nos annos do parlamento brasileiro, e de prestigio definitivamente consolidado por uma eleição unanime para a Vice-Presidencia da Republica, acaba de redigir, é um documento a todas as luzes importantissimo, não devendo prescindir de sua leitura detida e meditada quantos pretendam inteirar-se das directrizes a que hoje obedecem os responsaveis pelos destinos da terra pernambucana.

Com effeito, de todos os assumptos de interesse real para a collectividade occupou-se o governador do grande Estado nordestino, e das diversas medidas cuja adopção relativamente a elles desse modo divulgou, deprehende-se que os dirigentes hodiernos de Pernambuco, além de conhecerem as necessidades da região e os reclamos do povo, a tudo attendem com a solicitude de sinceros patriotas e o tacto, o equilibrio, a clarividencia de genuinos estadistas.

A qu estão da ordem, nucleada na repressão do «cangaço», e encaminhada a soluções radicaes, visto como envolve, juntamente com a campanha contra os bandidos, a remoção dos factores principaes desse flagello, que são as circumstancias desfavoraveis da vida em certas zonas do interior; a do ensino, cuja propagação mais intensiva, mediante o ininterrupto augmento do numero de escolas, sabiamente localizadas de accordo com o censo da população em idade escolar, adrede procedido, concorrerá para a suppressão d'aquelle e de varios outros males; a do saneamento, victorioso na perfeição indiscutivel dosapparelhos prophylactico e hospitalar, cuja organização obedece ás regras da mais evoluida sciencia; a da distribuição da justiça, que se desdobra desde a rigorosa selecção dos pretendentes a cooperar nella, até as reformas que a politica penitenciaria preceitua nos estabelecimentos destinados a promover a re-assimilação social dos delinquentes; tudo, enfim, quanto se prende ás funcções fundamentaes do Estado tem fornecido ao illustre governador do «Leão do Norte» ensejos magnificos para patentear, de mistura com acrysolado amor á sua terra e vivo desejo de contribuir para o bem-estar de seus conterraneos, uma percepção clara de quaes sejam, em face dos rumos novos das sciencias sociaes, os deveres de quem o povo escolhe para orientador, guia e chefe.

Na impossibilidade de reproduzir *in extenso* esse documento

admiravel de uma capacidade incommum de trabalho e de direcção, e até mesmo de o synthetizar em todos os seus interessantes capitulos, tentamos, a seguir, um pallido resumo da parte em que elle, focalizando a vida economica e financeira de Pernambuco, registra tudo o que o Sr. Estacio Coimbra vae realizando com o intuito, não só de augmentar e melhorar a produção do Estado, como tambem de, reagindo contra erros antigos, contra tendencias invertidas, e seguindo o exemplo da Presidencia Washington Luis, ajustar as despesas publicas á resistencia tributaria das diferentes classes, isto é, firmar, em substituição á ruínosa politica deficitaria, o regimen salutar dos superavitos.

Bôa parte, a quasi totalidade, mesmo, das providencias que o governo Estacio Coimbra vem pondo em pratica, visam amparar as classes productoras, tornalhes mais facil e productiva a actividade, e garantir mais acelerado desenvolvimento ás forças economicas da região.

E' o caso, para exemplificar, das obras do porto do Recife, cujo proseguimento figura entre as maiores preocupações do actual governo, a quem não podia escapar a influencia que fatalmente exerce, nas condições industriaes e commerciaes de qualquer povo, o facto de contar elle para embarque de seus productos, com um porto bem apparelhado, onde as embarcações possam entrar a todas as horas do dia e da noite, e, sem a menor perda de tempo, dar inicio ao serviço de carga ou descarga.

O ancoradouro da capital pernambucana, *debouché* natural e exclusivo de toda a produção

daquella unidade federativa, incluiu-se, desde algum tempo, no ról dos melhores do Brasil, e para tanto bastou que governantes esclarecidos e emprehendedores se dispuzessem a tirar partido do precioso e enorme quebra-mar estendido ao longo da costa. Faltavam, porém, obras complementares cuja execução o governador Estacio Coimbra tem promovido, juntamente com organização mais intelligente e pratica dos serviços portuarios.

A uma administração que assim demonstra sua clarividencia e operosidade não podia ser indifferente a actuação do departamento tendo por objecto realisar, com regularidade, os inqueritos estatísticos, de que não podem hoje prescindir nem os governos, nem os particulares. O Sr. Estacio Coimbra, por acto de 2 de maio de 1927, deu nova organização á antiga Repartição de Estatística do Estado, afim de que a mesma revestisse "a feição technica, compativel com a complexidade dos serviços que lhe incumbem". Os frutos da tãbia reforma não se fizeram esperar. Dento de oito mezes a directoria dessa repartição dava conta de muitas pesquisas ordenadas pelo governo, e está, neste momento, empenhada em ultimar a publicação do Anuario de Estatística referente a 1927, no qual vão reunir-se informações colhidas quanto aos diversos aspectos da vida pernambucana: economico, administrativo, financeiro, politico, demographico, moral e intellectual.

Quanto á organização do credito popular em seu Estado — organização sem a qual nunca deixarão os productores de viver na funesta dependencia dos intermediarios —, o Sr. Estacio Coimbra tem agido como devia prever quem soubesse da sua acção preterita no Congresso Nacional, pugnando, ao lado de Ignacio Tosta, o inesquecivel paladino dessa grande causa, pela criação de leis que estimulassem a expansão do cooperativismo em nosso paiz, procurando, nesse terreno, os capitães reclamados por varias industrias de risonho futuro, mas de existencia claudicante por escassez de credito.

Levando taes idéas para o governo de Pernambuco, o illustre estadista viu seus esforços com-

pensados pela instituição de varios bancos do typo popular, dos denominados Luzzatti, podendo citar-se os de Recife, Nazareth, Garanhuns, Victoria, Camarú, Canhotinho, Bezerros, Timbaúba (dois), Quipapá, Gravatá e Bonito.

O movimento desses bancos e mais da Caixa Rural de Goyana, accusado por balanço de dezembro de 1927, o qual foi lido em sessão do Congresso de Credito, realizado em Recife, a 18 de janeiro ultimo, attesta o mérito dessas instituições, e serve de indice á necessidade que dellas havia. O vulto das operações augmenta sempre, bastando dizer-se que ellas se elevaram no mencionado mez de janeiro, a mais de seis mil contos.

Acudir aos trabalhadores do se tão, maxime nas zonas sujeitas a estiagens excessivas que sacrificam colheitas inteiras, dever a que se não esquivam os actuaes dirigentes de Pernambuco. Assim é que, além de muitos outros emprehendimentos destinados a melhorar a situação dos sertanejos e tornar-lhe o trabalho mais compensador, o governador Estacio Coimbra determinou estudos definitivos para construção, com o imprescindivel auxilio do governo federal de dois grandes açudes: o de Saço, em Villa Bella, com a capacidade de 36 milhões de metros cubicos de agua, e o de Surubim, com a de 15, do mesmo passo que providencia no sentido de installar poços tubulares em varias regiões.

Dando maior latitude ao problema da irrigação das terras, a qual se patenteia deficiente mesmo quando não advem o flagelo das secas, acaba de contratar, para vir orientar a administração quanto aos meios de solucionar-o, um tecnico allemão Sr. Walter von Tilling, que tem profundos estudos da materia, e traz o tirocinio de notaveis serviços de irrigação realizados no Oriente.

A par dessas medidas, que visam favorecer regiões de grandes possibilidades economicas, o governo pernambucano executa outras de analogo alcance, como seja a montagem de campos de demonstração, "verdadeiras escolas de agricultura pratica". E, apercebido de que o fomento

agricola, por mais intenso que seja, nada representa se não se dispõe de seguros e modicos meios de transporte, collabora na corrente geral existente agora no Brasil, favoravel ao incremento do rodoviarismo, ordenando a construção de numerosas estradas de rodagem, sem prejuizo da rede ferroviaria, continuamente ampliada. Afim de imprimir ordem maior a esses trabalhos de tão grande significação para o futuro da economia regional, o decreto numero 350, de 4 de abril proximo findo, estabeleceu quaes as estradas troncos do systema rodoviario de Pernambuco, e mandou que se ampliasse este attendendo sempre, de preferencia, ás necessidades e conveniencias da ordem economica.

Em harmonia com essa politica de coadjuvação indirecta dos productores, outra, complementar, que procura influir directamente nos destinos das varias industrias agrarias.

Relativamente ao assucar, cuja produção de 1º de setembro — início do anno assucaseiro — a 31 de maio, se elevou a 3.912.710 saccos, contra..... 3.399.607 do correspondente periodo anterior, a administração actual do grande Estado nortista procede como quem vê nesse artigo a viga mestra do respectivo edificio economico.

Além de se interessar pela irrigação dos terrenos, como já vimos, e de incentivar a necessaria adubagem dos mesmos, na conformidade dos methodos scientificos de cultura intensiva, dedica especial attenção á campanha que se faz mistér contra as pragas e molestias a cujos assaltos é sujeita a lavoura da canna.

Para combater o principal desses males, instituiu-se um serviço autonomo — o Serviço Estadual do Mosaico —, cujo funcionamento começa a determinar sensivel diminuição dos estragos que aquelle terrivel inimigo dos cannaviaes estava diffundindo. E é de percepção facil que os processos evoluídos de plantio, disseminados pelos agronomos e capatazes de curso, concorrem, numa demonstração irrecusavel de quanto vale a educação profissional, para collocar as plantações em geral ao abrigo dos

factores capazes de prejudicá-las.

Progresso no plantio da canna, progresso em seu benefício — eis dois factos auspiciosos que a mensagem registra, quando fala no augmento da safra ultima em relação á que a precedeu:

“Cumpre salientar que tal **superavit** é em parte devido ao melhor aparelhamento das usinas, sobretudo ao **contrôle** chimico da fabricação.

Tambem quanto á cultura dos cannaviaes accentua-se um movimento promissor de aperfeiçoamento, quer no preparo do terreno, quer na substituição de cannas pobres de sacharose, por outras mais ricas e puras.”

Não tem sido menos diligente o governo de Pernambuco na defesa do algodão, quer creando o campo experimental de Correntes, ao centro da zona da Matta; o de Nazareth, hoje transferido para Surubim, na zona do norte, o de Caruarú, na zona da Caa-tinga, e o de “Retiro”, antiga fazenda do Dr. Severiano Freire, sita em Rio Branco, municipio de Pesqueira, quer organizando, de maneira cada vez mais eficiente, o Serviço Estadual de Algodão, encarregado de estudar e solucionar todas as questões ligadas ao cultivo e beneficiamento da preciosa malvacea.

Grças ao apoio dos poderes publicos, a lavoura caféeira que era diminuta em Pernambuco, tende a tomar vulto, sendo já apreciavel a produção dessa rubiacea nos municipios de Garanhuns, Bezerros, Pesqueira. Gravata e Bonito.

No que tange á industria pecuaria, uma das de mais futuro no Estado, o problema fundamental é o do abastecimento de agua, visto como da estíagem resultam danos extraordinarios para ella nos municipios, justamente, que outras circunstancias naturaes lhe fazem mais propicios.

Varias medidas aconselhadas pelo Dr. Nicoláo Athanassof, professor da Escola Agricola, Luiz de Queiroz, em Piracicaba, a quem o governo pernambucano ha tempo convidára para percorrer as zonas pastoris do Estado e elaborar um plano de melhoramentos a introduzir na

creação, têm sido systematicamente executadas, com resultados satisfactorios.

Dada a circumstancia que ninguém põe e mdubida, de ser o assucar, ainda hoje, ao persistente influxo dos pendores para a monocultura, antigamente predominantes em todo o paiz, o eixo da vida economica e financeira de Pernambuco, revestem caracter de indiscutivel magnitude as providencias adoptadas sabiamente pelo governo do senhor Estacio Coimbra, no sentido de amparar aquelle e outros derivados da canna, quer procurando preservá-los das damnosas influencias da especulação, que se traduzem sempre por manobras baixistas, quer promovendo-lhes a melhoria da apresentação, do preparo — condição se precipua para que facilmente se valorizem.

Dos sub-productos daquella especie vegetal, ha que considerar de modo attento o alcool, não por servir de base a bebidas cujo consumo é humanitario, é patriotico tentar restringir-se, ao envés de fazer dilatar-se, mas por estar em condições de se incluir vantajosamente na classe dos combustiveis, consoante o demonstraram já successivas experiencias concludentes. A questão do alcool-motor, excellente succedaneo possivel da gasolina, tem preocupado sériamente o actual governo pernambucano, que se não equivoca sobre os extraordinarios proveitos a serem auferidos pelo Estado, de qualquer processo capaz de praticamente solucioná-lo. Emquanto se não alcança esse grandioso desideratum, trata-se lá com afinco de lhe aperfeiçoar o fabrico, estimulando não só o emprego de nova technica, accorde com os progressos da chimica industrial, como a utilização de material adequado á excellencia da produção, que se collima.

Quanto ao assucar, houve por bem o senhor Estacio Coimbra enveredar pelo caminho que as realizações magnificas de São Paulo, no tocante ao café, estavam a indicar. Mallogrados os ensaios de protecção áquelle artigo, que particulares haviam promovido; evidenciados os obstaculos a que da propria União emanasse uma diligencia desse feito, prevaleceu, grças ao sen- so pratico hoje preponderante

na alta administração de Pernambuco, o alvitre de se concertarem os Estados assucareiros, como o têm feito os cafeeiros, afim de constituirem a frente unida necessaria, na campanha em prol da valorização permanente daquelle producto. A conferencia que se realizou em Recife, de 23 a 29 de abril próximo findo, e da qual fizeram parte, leaderadas, como era justo, por Pernambuco, todas as circumscriptões da Republica em cujo territorio se cultiva canna — Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro —, deu o resultado por que se batiam os mais esclarecidos estudiosos do assumpto: a elaboração de um convenio por meio do qual os governos dessas unidades federativas se compromettiam a pôr em execução, simultanea e harmonicamente, as medidas varias reclamadas pela situação do assucar brasileiro nos mercados nacionaes e estrangeiros.

Por effeito dessa entente, em que collaboraram, razoavelmente, Minas e São Paulo, visto serem os maiores consumidores do producto em apreço, dentro do paiz, estão virtualmente creadas, devendo começar brevemente a agir, cooperativas que uma federação, com séde no Rio, aproxima e congrega. E todos os especialistas da materia têm como certo que esse aparelho acarretará enormes garantias a quantos têm sua sorte associada á dessa industria.

Estado que possui vida economica desse modo policiada e saneada, não podia deixar de ver suas finanças reflectirem tão animador estado de coisas. Mas a situação presente, quer de um quer de outro ponto de vista, representa natural resultante da acção que o poder publico vem desenvolvendo, convicto de que os phenomenos dessa categoria são susceptiveis de se modificarem conforme o desejem e dispõem homens de boa vontade e de raciocinada energia.

A esse respeito, lê-m-se na mensagem a que vimos offerecendo estas marginalia, as seguintes affirmações inconstantes:

“A normalização das condições em que encontrei o Thesouro, das quaes vos dei conhecimento na mensagem do anno

passado, reflectindo-se sobre a situação financeira, concorreu para tornar a mais sólida e animadora. Todos os compromissos do Estado acham-se pagos em dia. Juros e amortização da dívida consolidada externa e interna, vencimentos do funcionalismo publico, pagamentos oriundos de contratos, e a liquidação da vultosa dívida flutuante, tudo está rigorosamente saldado. As providencias que adoptei immediatamente após a minha posse, e que pareceram severas e talvez excessivas, produziram os resultados que eu esperava. Sem debellar a grave crise da thesouraria a que fôra conduzido o Estado pelas grandes despesas que estavam sendo feitas com varios melhoramentos emprehendidos, era utopia pretender restaurar o equilibrio entre a receita e a despesa ordinarias, as quaes haviam attingido impressionante desnível. Dahi a paralysação de todas as obras que não pudessem ser custeadas dentro das dotações orçamentarias, a redução no quadro do funcionalismo pela dispensa de mansalistas e diaristas desnecessarios, a suspensão das aposentadorias, a parcimonia e escrupulo postos na aquisição de material para as diversas repartições. Em synthese: medidas systemáticas de economia, de um lado, e de outro providencias efficazes para uma melhor arrecadação dos impostos e taxas, determinaram a situação folgada em que está o Thesouro, exprimindo-se a 31 de maio findo no saldo da receita ordinaria constante das seguintes quantias:

No Thesouro e	
Recebedoria .	541:044\$970
No Banco do	
Brasil	102:422\$930
No Banco Agri-	
cola e Com-	
mmercial de	
Pernambuco .	9.164:515\$860
Total	9.807:983\$760

Bastariam as cifras referentes à dívida flutuante para que ficassem em forte relevo a sahedoria, o equilibrio e o patriotismo das directrizes do actual governo de Pernambuco, em materia de finanças. E' que essa dívida se elevava nos primeiros tempos da administração Estacio Coimbra, a 12.129:882\$780, achando-se hoje reduzida a.... 386:591\$320.

A nova situação manifestamente promissora tem dupla origem: restricção inexoravel dos gastos, eliminando-se todas as despesas que se patenteavam de caracter improductivo, e adian-do-se as iniciativas onerosas; e incremento da arrecadação mediante normas rigorosas de controle.

Como escreve, com elegancia, destia, o governador Estacio Coimbra, "a therapeutica utilizada nada creou, adoptando sem hesitações as fórmulas clasicas, cuja applicação, em todos os tempos e por toda a parte, tem produzido a convalescença e a cura."

Para o exercicio corrente já é licito, senão forçoso, fazer previsões ainda mais optimistas. Com effeito, "apesar do atrazo existente na cobrança de varios

tributos, da dispensa de integralização do de consumo sobre os "stocks" de mercadorias, e da demora nos trabalhos de collecta e distribuição", o Thesouro arrecadou até 31 de maio recém-findo 21.484:222\$060, para uma despesa de 14.141:871\$660.

A circumstancia de o coeeficiente da cobrança feita pela Recebedoria, nos cinco primeiros mezes do anno, haver attingido a 18.026:519\$010, para..... 13.072:048\$880 em igual periodo do exercicio anterior, e o saldo que já se registra de..... 7.324:350\$400, autorizam a previsão de um apreciavel **superavit** no remate do exercicio que está a correr. E tão positivos se revelam os fundamentos dessa alviçareira espectativa, que o governador Estacio Coimbra, estadista de largo descortino, para quem está fôra de duvida ser obrigação dos governantes limitar a tributação às necessidades publicas, e resultar em factor favoravel á prosperidade das nações todo desafogo das classes productoras, já cogita de proceder a "uma distribuição mais equitativa dos impostos e taxas".

Eis em conjunto, como se depreheende da mensagem que o eminente estadista acaba de apresentar ao Congresso estadual, a situação presente da progressista e futura unidade federativa, a cujos destinos sua excellencia está presidindo com tanta probidade e lucidez. Ella permite as mais audaciosas esperanças aos pernambucanos amigos de seu rincão, e enche de justo desvanecimento a todos os bons brasileiros.

Esgotamento nervoso — Fraqueza geral — Convalescenças — Neurasthenia — Sensibilidade

"Opo Spermina"

(EXTRACTO TESTICULAR)

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO — CARLOS DA SILVA ARAUJO & C. Marca registrada



O commercio mundial de lã

Decio Coimbra

Addido Commercial em Montevideo

A produção mundial de lã está mais ou menos estacionária. Os rebanhos não só não crescem na proporção do consumo, como também tendem a diminuir a produção de lã fina. Ahi estão, possivelmente, as razões dos altos preços por que vem sendo cotada a lã nas ultimas safras (*).

Em 1913 existiam, em todo o mundo, 511 milhões de cabeças de gado lanigero; em 1925, a existencia era de 530 milhões, distribuindo-se na seguinte proporção pelas diversas regiões do globo:

(Em milhares de animais)

	1913	1925
Africa	45.435	39.265
America do Norte	51.848	43.504
America Central e Mexico	536	1.472
America do Sul	86.854	75.972
Asia	39.424	67.490
Europa	177.769	188.709
Oceania	109.242	113.527
	511.108	529.939

A estatística comparada dos annos de 1913 e 1925 accusa as seguintes alterações no stock dos paizes de maior rebanho:

(Em milhares de animais)

	1913	1925
União Sul-Africana	35.808	32.003
Russia Asiatica	16.233	19.106
Russia Européa	64.675	62.675
Australia	85.057	88.979
Estados Unidos	49.719	40.748
Argentina	43.225	36.209
Nova Zelandia	24.182	24.548
Grã Bretanha	24.279	23.577
Indias Britannicas	22.934	22.882
Espanha	16.441	18.460
Uruguay	26.286	14.443
Rumania	5.269	12.950
Italia	11.163	11.754
França	16.176	10.537
Brasil	10.550	7.933
Servia	3.819	7.907

Estatística publicada pela Sociedade das Nações.

A maior parte dos paizes de grande manufactura já tinha conseguido, em 1923, restabelecer o consumo quasi na mesma proporção de antes da guerra, com excepção da Russia, França e Alemanha, conforme dados publicados na "Geographia Economica", de Walter Schmidt:

(Milhares de toneladas consumidas)

	1913	1923
Italia	36,9	53,1
França	270,9	199,7

(*) Nota elaborada em 29 de Maio de 1928 e fornecida pelo M. das Relações Exteriores.

Grã-Bretanha	252,4	336,1
Allemanha	197,7	127,0
Russia	182,9	67,8
E. Unidos	234,9	302,3

Segundo as ultimas estatísticas do "Bureau of the Census dos Estados Unidos, transcriptas pelos jornaes de Montevideo, o consumo de lã tem augmentado consideravelmente em quasi todos os paizes industriaes. O Japão, que consumia 11 milhões de libras, ha 15 annos atraz passo ua conlhões de libras, ha 15 annos atraz passou a consumo de 97 milhões a 139. O consumo em Bradford attingiu ás mais altas quantidades registradas depois de 1924.

Desses dados, a publicação alludida tira as seguintes conclusões: a produção de lã não apresenta o desenvolvimento constante que o augmento da população mundial requer; a questão da provisão de lãs tende a complicar-se com certas aspirações economicas dos paizes productores; os preços actuaes, como consequencia disso, terão de se manter.

Informa ainda essa publicação que, na Australia, a politica de restricção das extensões de terras, concedidas para "elevage", ameaça o typo antigo de produção de lã sobre vastos territorios, ocasionando a escassez das lãs finas.

O informe citado enuncia alguns conselhos aos criadores: as lãs devem ser bem classificadas; bem embaladas e acondicionadas em fardos cosidos com bons fios de côr, para evitar que os fios ordinarios penetrem na lã e obriguem os manufactureiros a grandes gastos para extrahil-os; deve-se evitar de marcar os carneiros a "goudron". O productor de boas lãs, bem classificadas, deverá inscrever o seu nome nos fardos, para se tornar conhecido dos compradores e assim acreditar o seu producto, valorizando-o.

Por fim em Abril de 1927 realizou-se a Conferencia da Nacional Woolgrowers Association of Boston, onde se ouviu que o Estado do Rio Grande do Sul é actualmente a região da America do Sul mais adequada á industria da produção de lã e carne ovina.

O perito classificador de lãs, Claro P. Hardy, que esteve ao serviço do Governo do Canadá e do da Australia, sustenta que a região norte daquelle Estado possui os melhores campos para a orla de ovelhas de lãs finas e carne. Justificando esse seu pensamento, diz: "Devo lembrar que o Estado do Rio Grande do Sul e New England, no Estado de New South Wales, na Australia, onde se produz a lã mais fina do mundo teem igual topographia e se encontram justamente na mesma latitude Sul, recebendo um sobre a costa do Atlantico e o outro sobre a do Pacifico, os ares desses oceanos, que tanto beneficiam a qualidade dos pastos essenciaes a essa produção.

Meteorologia Agricola

BOLETIM elaborado no Instituto Central, referente ao mez de Maio de 1928

MINAS GERAES

A temperatura média do periodo se conservou geralmente superior á normal, attingindo os mais altos valores nas decadas extremas, mas, principalmente, na ultima, com cerca de 3" sobre o communmente observado. As chuvas apesar das registradas, nas duas primeiras decadas, terem ultrapassado por vzes, cerca de 50 % ás normas, já se mostram inferiores aos identicos valores do periodo este terminado, de resto com accentuado deficit pluviometrico. O tempo dahi resulante, apesar das chuvas das primeiras decadas e porque j fosse influenciado pela forte irradiação nocturna, não se mostrou chuvoso nem quente, antes, porém, quanto aos seus effeitos, pouco chuvoso apenas na primeira parte, caracteristicamente secco e fresco ou até frio, como succedeu nas duas ultimas decadas, decorrendo prejudicial ás plantações de fumo, favoreceu geralmente á lavoura e mesmo á pecuaria. Realisaram-se colheitas de algodão, canna, café, cereaes e legumes. Os rendimentos em alguns pontos não foram bons, mas até máos, ás vezes.

RIO GRANDE DO SUL

Os valores médios da temperatura se mostraram nas primeiras decadas inferiores aos respectivos normaes, sendo elevados apenas na ultima decada, aquella aliás, em que verificaram, não só dias os mais frios do periodo, mas até as primeiras geadas registradas este anno. As decadas extremas foram na maior parte do Estado, bastante chuvosas, conservando-se a segunda já relativamente secca, em diversos pontos. Na maioria das zonas agricolas, o tempo de grande parte do periodo, bom para a pecuaria, foi desfavoravel á lavoura, prejudicando-lhe os muitos dias chuvosos e colheitas, em geral, mórmente as de arroz. Realisaram-se, durante o mez, além das colheitas deste cereal e milho, preparo de terras e plantios d trigo e doutras culturas proprias da época.

DEMAIS ESTADOS

Algodão — O tempo, a despeito dos valores da temperatura média terme sido superiores aos normaes, se mostrou por effeito da irradiação nocturna, mais ou menos fresco, inclusive, ás vezes, no Norte. As chuvas só rara e parcialmente se mostraram copiosas, geralmente, porém, sendo accentuadamente escassas as registradas nas duas decadas finaes. Foram máos os effeitos que resultaram das pragas, mas principalmente do deficit pluviometrico sobre as culturas do Nordeste e Bahia. O estado e rendimento das colheitas em varios pontos de São Paulo, Minas e demais do Cen-

tro e Sul, mas, sobretudo, dos Estados da região amazonica, são bons. Preparo de terras e plantios no Norte e Bahia.

Cacão — O tempo, nas principaes zonas do paiz, decorreu fresco apenas pouco chuvoso. As culturas e o rendimento das colheitas, não se mostraram, por vezes, bons, em alguns pontos da zona cacaueira.

Café — Não obstante os altos valores da temperatura média e das chuvas das primeiras decadas, o tempo não se mostrou chuvoso nem quente, mas, influenciado pelo deficit proviometrico das ultimas decadas que pela accentuada irradiação nocturna, decorreu até, no conjuncto, secco e geralmente, fresco ou mesmo frio. Realisaram-se colheitas em São Paulo, Minas, Rio e demais Estados do Centro e Sul. O rendimento, aliás, como succede com as proprias culturas, não se mostrou, ás vezes, bom, mórmente nos ultimos Estados.

Canna — A temperatura média se conservou, mórmente no final do periodo, superior á normal. As chuvas registradas, sendo ás vezes abundantes, em pontos do Sul e em partes do periodo nas regiões do Norte e Bahia, foram em geral, escassas no Centro, agravando-se por isso as condições pouco satisfatorias da vegetação de certos pontos, notadamente das culturas de Campos. Com excepção destas, porém, bom o estado da vegetação. Realisaram-se colheitas em S. Paulo, Minas, Estado do Rio, Bahia e outros Estados, sendo o rendimento geralmente bom. Preparo de terras no Norte e Bahia e plantios neste Estado e por vezes naquella zona.

Fumo — Os valores médios da temperatura se conservaram geralmente superiores aos respectivos normaes, o mesmo não occorrendo já com os totaes pluviometricos. Estes excluidos os de varios pontos da região amazonica e principalmente do extremo meridional do paiz, se mostraram deficitarios, em relação ao communmente observado. Mas em virtude da irradiação nocturna, o periodo sendo caracteristicamente chuvoso naquelles pontos e, apenas parcialmente em pontos do Nordeste e s vzes Bahia, decorreu geralmente fresco no Sul e Centro e, quando ao computo pluviometrico normal, ainda desfavoravelmente secco, naquella zona e região, prejudicando as culturas, as da Bahia, notadamente na ultima decada. Preparo de terras em Sergipe, Bahia e Santa Catharina e plantios naquelle Estado e Maranhão. As colheitas realizadas em Santa Catharina, apenas regulares, ás vezes apresentaram em alguns pontos, optimos rendimentos.

CEREAES E LEGUMES — Comquanto a temperatura média se conservasse mais ou menos elevada, o periodo, por effeito da forte irradiação nocturna, dando algumas vezes logar á formação de geadas no Sul, já foi caracteristicamente fresco, naquella zona, no Centro e, por vezes no Norte, alcançaram em varios pontos da região amazonica e sobretudo dos ultimos Estados meridionaes do paiz, valores superiores aos normaes. No Nordeste e ás vezes no Centro, só na primeira decada e mais raramente na segunda, se mostraram copiosas, sendo, porém, geralmente escasas. O periodo favorecendo geralmente, os trabalhos agricolas dos

cereaes de inverno naquelles Estados meridionaes, e á vegetação na região amazonica, foi já, devido ás pragas e ao seu deficit pluviometrico, sobretudo de sua ultima parte, consideravelmente prejudicial ás culturas do Nordeste e Bahia, sendo m s em varios pontos as condições das mesmas nos demais Estados do Centro, no Sul e naquella região, o estado das culturas e o rendimento das colheitas em curso, e naquellas zonas realizadas desde Minas ao Rio Grande do Sul, já se mostram bons, em diversos pontos. Preparo de terras e plantios no Norte e Bahia. — **Raul Pires Xavier**, — Cchefe do Serviço de Meteorologia Agricola.

A LAVOURA

revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura, é distribuida gratuitamente aos socios QUITES, apenas, conforme determinam os Estatutos. Afim de que não haja interrupção na remessa desta publicação, solicitamos aos consocios em atrazo regularizem a sua situação com a nossa Thesouraria, appello que se estende aos nossos assignantes.

O pagamento das annuidades ou do valor das assignaturas poderá ser feito por meio de vales postaes, cheques ou ordens saccadas contra casas commerciaes, em favor do Thesoureiro Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo.

Rua 1º de Março, 15 — Rio de Janeiro — BRASIL
CAIXA POSTAL — 1245 — TELEGR. AGRICULTURA

Adubos chimicos da marca afamada

“PROGRESSO”

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

“SOCOMET A”

Rua da Alfandega, 50 - 2º andar

RIO DE JANEIRO

Rua da Boa Vista n. 18 - 9º pav.º

SÃO PAULO

Telegrammas : **SOCOMETA**

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas
para lacticinios

A maioria das Usinas para
exportação de leite no Brasil
possue machinas frigorificas
SABROE



Sempre stock completo de
todas as machinas para a
industria de lacticinios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem : Entrepoto dos Vaqueiros de São Paulo com a ca-
pacidade de 50.000 litros de leite por dia.

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 102

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

BELLO HORIZONTE

514, RUA DE SÃO PAULO, 514

30 o/o DE ECONOMIA

NITROPHOSKA I G

O ADUBO PERFEITO!

Um novo producto da industria chimica allemã
que vem revolucionar o mercado mundial de adubos

Economia na compra
Economia dos fretes
Economia nos carretos

NITROPHOSKA

SIGNIFICA

Economia na applicação
Garantia de analyse
Garantia de resultado

O maximo do valor no minimo do volume

Um producto do Syndicato da Azoto (Stickstoff-Syndikat) Allemanha

Unicos representantes e distribuidores no Brasil :

FERNANDO HACKRADT & Cia.

S. PAULO



Caixa Postal n. 948

Solo depauperado ?

---Adubação Racional !

Adubação Racional ?

---Precisa potassa !

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

Centro das Experiencias Agrícolas do Kalisyndikat

CAIXA POSTAL - 637

RIO DE JANEIRO

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22

Caixa do Correio 1054—Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves

S. João d'El Rey—Estado de Minas

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante o
mez de Maio de 1928

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos 148.

Expedida, documentos 335.

SOCIOS INSCRIPTOS

- 1 Dr. Amaudy Poggy de Figueiredo.
- 2 Dr. Cezar da Silva Guimarães.
- 3 Dr. Alberto Attademo.
- 4 Guilherme F. Alves.
- 5 Delmiro Maia.

FORNECIMENTOS

- 1.800 Dozes de vaccina contra a peste da
manqueira.
- 1.500 Dozes de vaccina contra o carbunculo
verdadeiro.
- 200 Dozes de vaccina contra a batedeira dos
porcos.
- 105 Rolos de arame faipado.
- 70 Kilos de grampos para cerca.

Dentre os multiplos serviços prestados pela
Sociedade Nacional de Agricultura aos seus nu-
merosos socios, cumpre salientar, pela sua natu-
ral importancia, o referente aos fornecimentos de
material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, se-
mentes, medicamentos veterinarios, todos os uten-
sillios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fa-
zendas.

De ha muitos annos já mantem a Socieda-
de uma secção especial para attender aos pedidos
de seus numerosos consocios e de tal fórma se
avolumaram que se tornou necessario emprestar

á mesma uma organização nova, que nos permit-
tisse attender, com presteza e vantagem para os
nossos socios, as encomendas que nos encami-
nhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhe-
cer essa necessidade e foi por isso que nos apres-
samos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar
o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos
nossos presados consocios todas as possiveis vanta-
gens e commodidades e para tanto organizamo-nos
de fórma a por dar solução prompta aos pedidos
que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da
absoluta garantia da mercadoria despachada, des-
contos que vão até 10 % sobre o valor das respec-
tivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com di-
versas importantes e conceituadas casas importa-
doras, que gentilmente se promptificaram a nos
auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia
seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aqui-
latar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôr-
do com casas importadoras, encontra justificativa
no facto de poderem ellas vender as mercadorias
solicitadas pelos nossos consocios, por um preço
abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios,
a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe
de recursos amplos que lhe permitam adeantar a
importancia de numerosas encomendas que hou-
ver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia,
de só tomar em consideração aquellas cujas fa-
cturas tenham sido saldadas com a conveniente an-
tecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade
absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos
adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo
total nao lhe era possivel precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito di-
rectamente pela Sociedade, que mantem na estação
de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola
da Penha.

HORTULANIA

(CASA FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1885)
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara : Rua Senador Nabuco, 38
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO

C. A. Carneiro Leão

SEMENTES NOVAS de hortaliças, flores e Agricultura— PLANTAS DE ORNAMENTO,
Fructeiras, roseiras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIO-
LAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA.
PULVERIZADORES para sulfato de cobre, acidos, petroleo, etc.
BOMBAS para irrigar e pulverizar.

PLANTAS

Esse serviço, antes de instalado o Ministério da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbência, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta própria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subseqüentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	kilo	1\$000
Abacateiro		3\$000
Abieiro de pé franco		2\$500
Abieiro enxertado		15\$000
Abricoeiro amarello		2\$500
Ameixeira de Madagascar		6\$000
Beribáseiro		2\$500
Cabelludeira		2\$500
Caimito		4\$000
Caramboleira		3\$500
Coqueiro da Bahia		5\$500
Eugenia speciosa		2\$500
Figueira		2\$000
Fructeira do Conde		2\$000
Genipapeiro		3\$000
Goiabeira branca		4\$000
Goiabeira vermelha		3\$000
Grumixameira		3\$600
Jaboticabeira		6\$500
Jaqueira		2\$500
Kakiseiro de pé franco		3\$000
Kakiseiro enxertado		6\$500
Laranjeira Grape-fruit		4\$500
" Pamplemussa		4\$500

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pêra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia ..	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
" de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miudo	5\$500
" dôce	2\$800
" de Veneza	4\$000
Litchi da india	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maça-amarella	7\$500
" Maça-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimenta da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Uvalheira	3\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Sapotiseiro de pé franco	6\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos

a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 6, kilo.	1\$000
Arame galvanizado n. 8, kilo.	1\$000
Arame galvanizado n. 10, kilo.	1\$050
Arame galvanizado n. 12, kilo.	1\$100
Arame galvanizado n. 14, kilo.	1\$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo	21\$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	27\$500
Arsenico em caixas 100 kilos, . . Kilo	2\$000
Idem menor quantidade.	2\$500
Arsenico branco, lata 1 kilo.	6\$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobressalentes	115\$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3¼"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobressalente de aço.	195\$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1/2—9" conforme descrição anterior	210\$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12 15" largura do corte por 5 8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250\$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"	685\$000
Arado Gang, corte de 12"	815\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 24"	1:420\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760\$000
com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760\$000
Arado de disco reversivel	880\$000
Corrente ello curto 1 8, kilo	4\$500
Corrente ello curto 3 16, kilo	4\$600
Corrente ello curto 1 4, kilo	3\$900
Corrente ello curto 3 8, kilo	2\$300
Corrente ello curto 1 2, kilo	2\$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás	

lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia 96\$000

Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadilhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia . . . 110\$000

Cultivadores do mesmo typo descrito modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca. 96\$000

Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500|1000 kilos, por hora, força necessaria de 6|10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m. 800\$000

Enxadas jacaré c. 40 2	7\$600
Enxadas jacaré c. 40, 2 1/2	8\$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3	8\$300
Enxadas c 80 1 1/2	3\$800
Enxadas c 80 2	4\$000
Enxadas c 80 2 1/2	4\$600
Enxadas c 80 3	5\$000
Enxadas c 80 3 1/2	6\$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo.	\$600

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos—Durham—Devon—Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus—Red-Polled—British—Fresians—Guez-nsey etc.

Ovinos de Rommey Marsh—Lincoln—Cara negra—Shropshire e todas outras raças. Suínos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.—AVEIA INGLEZA, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

Martin Maddock's

LIVE STOCK EXPORTERS LTD.

46, Victoria Street

—:— LONDRES —:—

Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	\$650
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo . .	\$950
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1\$100
Esticadores manivella, um	12\$000
Esticadores moitão, um	15\$000
Foices do Porto, limadas, 1, uma..	2\$800
Foices do Porto, limadas, 2, uma..	3\$000
Foices do Porto, limadas, 3, uma..	3\$200
Foices do Porto, limadas, 4, uma..	3\$500
Foices do Porto, limadas, 6, uma..	4\$200
Foices do Porto, limadas, 8, uma..	4\$500
Foices do Porto, limadas, 12, uma..	5\$800
Foices do Porto, limadas, 10, uma..	4\$800
Foices Mineiras, 35, uma	6\$000
Foices Mineiras, 36, uma	7\$100
Foices Mineiras, 38, uma	7\$800
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	\$780
Grampos para cerca, menor quantidade	\$900
Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo	4\$200
Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4\$500
Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3\$600
Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3\$900
Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rolamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanizada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:350\$000
Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800\$000
Machados Collins estreitos 493 sort., duzia	118\$000

Machados Collins estreitos 495 sort., dszia	115\$000
Machados King largos 334 sort., duzia	95\$000
Plantadeira para milho manual . . .	28\$000
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo..	\$900
Pedra hume, menor quantidade, kilo	1\$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2	220\$000

FORMICIDAS

Brasileiro e Guanabara

Em caixas de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$000
Em caixas de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata	7\$500
Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo, lata	3\$800
Em caixas de 2 ou 16 latas de 0,650, lata	3\$500

FORMICIDA INDEPENDENCIA

Em caixas de 4 latas de 5 kilos, caixa	65\$000
--	---------

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio	500\$000
Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo	2\$900
Bickmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças	3\$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezerros, 1 vidro 3\$500 — 6 vidros 19\$000 e 12 vidros . . .	36\$000
Corantes para manteiga: para queijo	
Lata 1 litro	10\$000
Lata 2 litros	18\$000
Lata 5 litros	35\$000
Coalho em pó Marahall, lata 100 grammas	12\$000
Carrapaticida Cooper:	
Lata de 1 litro	6\$500
Lata de 10 litros	60\$000
Lata de 20 litros	100\$000
Caixa 12 latas, 1 litro	70\$000

JOSÉ PASTOR (Gravador)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

Específico Mc. Dougall		Soda caustica, tambores, 350 kilos,	
Lata de 200 grammas	2\$000	kilo	\$900
Lata de 1 kilo	5\$000	Soda caustica, tambores 50 kilos,	
Caixa 100 latas, 200 grammas . .	145\$000	kilo	1\$000
Caixa 50 latas 1 kilo	215\$000	Soda caustica, caixa 24 latas, caixa.	32\$000
Tambor de 5 litros	18\$000	Sulphato de cobre, barril 50 kilos,	
Tambor de 10 litros	34\$000	kilo	1\$600
Tambor de 25 litros	83\$000	Sulphato de cobre, menor quantidade,	
Tambor de 50 litros	160\$000	kilo	1\$800
Farinha de osso, sacco 50 kilos . .	30\$000	Sulphato de ferro, barril 100 kilos,	
Fluido Cooper		kilo	\$500
Lata, 1 litro	5\$000	Sulphato de ferro, menor quantida-	
Caixa, 12 latas, 1 litro	55\$000	de, kilo	\$800
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo . .	\$340		
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo . . .	\$470		

A L A V O U R A

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TABELLA DE PREÇOS PARA INSERÇÃO DE ANNUNCIOS

	(1 pagina	180\$000)	
No texto	(1/2 pagina	100\$000)	Por vez
	(1/4 pagina	50\$000)	
	(1 pagina	150\$000)	
Fóra do texto	(1/2 pagina	80\$000)	Por vez
	(1/4 pagina	40\$000)	
	(2	200\$000)	
Na capa	(3	200\$000)	Por vez
	(4	250\$000)	
Rodapés no texto	(c/0m,03 de altura	30\$000)	
Reducção para contractos mediante auto-	(3 vezes	5 %)	
rização authenticada	(6 vezes	10 %)	Por vez
	(12 vezes	20 %)	

Publicações na parte editorial; annuncios especiaes, em côr, contracto prévio.



O AGRICULTOR

Revista Bi - Mensal Agro - Pecuaria

Publicação da Escola Agricola de Lavras

Redactor
Oswaldo T. Emrich

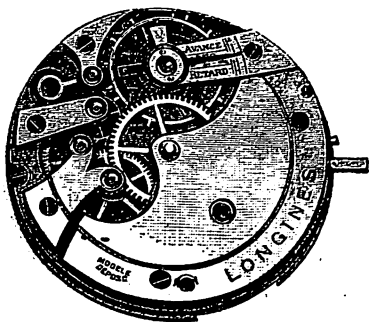
Redactor-Gerente
Benjamin H. Hunnicutt

Gerente
João José da Silva

offerece um brinde valioso aos seus leitores.

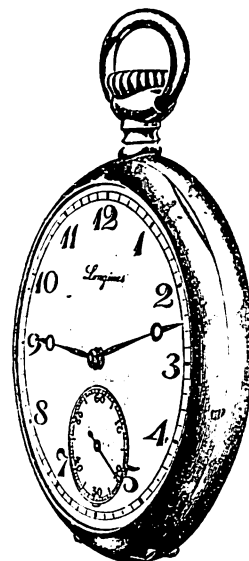
Como se pôde obter um optimo relógio Suíço da afamada marca **LONGINES**

○ **RELOGIO LONGINES** que offerecemos trabalha em pedras, tem tampa dupla, caixa reforçada e mecanismo do melhor systema. Offerecemos relógios de nickel, de prata e folheado a ouro. Podiamos offerecer um artigo que nos ficasse mais barato, mas não queremos. Fazemos questão de que os nossos leitores recebam um brinde do qual possam, não somente ter orgulho, mas também ter a certeza de que é um relógio de confiança.



Mechanismo optimo trabalhando em pedras

Os grandes aviadores que empregam o **Longines**, assim o fazem porque elles precisam de um chronometro infallivel.



Tamanho natural

Offerta n.º 1—Para os que nos enviarem 6 assignaturas d'O AGRICULTOR por 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 120\$000, enviaremos um relógio Longines de nickel, no valor de 80\$000.

Offerta n.º 2—Para os que nos enviarem 10 assignaturas d'O AGRICULTOR para 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 200\$000, enviaremos um relógio Longines de prata ou folheado a ouro, no valor de 150\$000.

Aviso importante—As importancias devem acompanhar as assignaturas em vale postal ou ordem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, pagavel na sua agencia de Lavras.

Escrevei bem legivel os nomes e endereços dos assignantes, a vossa assignatura e endereço e indicae, no caso da offerta n. 2, si desejaes um relógio de prata ou folheado a ouro.

Esta offerta estará em vigor até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os relógios serão enviados do Rio de Janeiro, pelo correio, registrado, com valor declarado ou entregues naquella praça, contra ordem do recipiente, visada por nós.

Correspondencia ao Gerente d'O AGRICULTOR
Lavras, Minas.

ATELIER TARQUINO

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREALIS.

FABRICANTES

ALVES.MAGALHÃES&C^{IA}

RUA DE S.PEDRO, 91.-SOB.-RIO DE JANEIRO.



Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa também Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Fígado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Brásas queimando dentro do Estomago, tão terríveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sâes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!
Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante